700 891

Biblioteca - Unemat - PLA

00014005

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14005
Data 19 / 08 / 2008
( ) Compra (4) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

TEREZA COLARES DE OLIVEIRA

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE O USO DO MATERIAL DIDÁTICO NA ESCOLA PÚBLICA

PONTES E LACERDA/MT-DEZEMBRO

2008/II

TEREZA COLARES DE OLIVEIRA

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE O USO DO MATERIAL DIDÁTICO NA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obtenção do titulo de graduada em Letras. E tendo como orientadora: Profª Carmem Zirr Artuzo

PONTES E LACERDA-MT-DEZEMBRO

2008/II

811.111
048e
ex.01

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Mestranda Carmen Zirr Artuzo (Orientadora)

Profª Érika Regina Soares de Souza (Membro)

Prof.ª MS. Silvia Regina Nunes (Membro)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Domingos Lima de Oliveira e Geraldina Colares de Oliveira pelos princípios e ensinamentos que guiaram minha educação, sei que tiveram tanto amor, dentro dos seus corações, e por mim se dedicaram, nada foi motivo para deixarem de me amar, com carinho me guiou, meu caminho, meu trilhar. Com firmeza me educou, com amor cuidou, guardou. E agora para vocês o meu cantar, a mais linda flor do mundo queria lhes dar. O mais lindo olhar do mundo eram os seus olhares. O mais lindo amor do mundo estava em seus corações. Amor de mãe e pai... E dizer que os amo tanto, me perdoem cada vez que lhes fiz chorar. E choraram com certeza por tanto me amar. Neste dia e sempre quero dizer AMO VOCÊS!

Deus obrigada, por ter dado eles como pais, pois isso é privilegio de poucos, e tudo o que consegui colocar neste papel é pouco, pelo muito que vocês foram e fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida que ele me concebeu, pelo dom da perseverança e fé.

A meu querido esposo Ernesto Soares de Carvalho pelo amor, compreensão e apoio. Nos momentos mais difíceis esteve do meu lado, a você só tenho que agradecer e dizer obrigada por existir na minha vida.

A minhas filhas Isabelli Colares de Oliveira Carvalho e Larissa Colares de Oliveira Spoladore que são a minha maior riqueza, obrigada pelo amor, carinho, e paciência durante minha ausência.

À Prof.ª Carmem Zirr Artuzo, por ser minha orientadora, minha eterna gratidão por ter me aceito e me conduzido nesta orientação.

A todos os meus familiares que sempre me apoiaram e torceram por esta conquista. Particularmente a você, Luci Colares de Oliveira, que tem contribuído e muito na minha vida acadêmica.

Aos meus colegas de sala, em especial a minha amiga Karen Tatyane Cavalcante dos Anjos e Natalina Ferreira Lopes Silva que contribuíram pelo meu crescimento acadêmico.

A todos os professores da UNEMAT, em especial, Rosely, Vanessa e, que foram importantes para o decorrer desta jornada.

"Eu sempre sonho que uma coisa
gera, nunca nada está morto.
O que não parece vivo, aduba.
O que parece estático espera."

(Adélia Prado)

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa deve ser valorizado e explorado no decorrer do processo ensino-aprendizagem, objetivando a construção da comunicação oral e escrita pertinente à língua-alvo. Considerando que a aprendizagem de língua estrangeira se solidifica mediante a interação social em determinado contexto situacional, torna-se, portanto, necessário um ensino de inglês atrativo que motive a criança ao conhecimento dessa língua. É fundamental que a utilização do livro didático de inglês propicie apoio pedagógico para o desenvolvimento da auto-percepção do aprendiz como ser humano e cidadão dentro de um processo discursivo de natureza sociointeracional, priorizando a expressividade da língua não-materna. Dessa forma, a pesquisa monográfica titulada de *"Ensino de Língua Inglesa: A Visão Do Professor Sobre o Uso do Material Didático na Escola Pública"* refere-se à análise sobre a eficiência do livro didático de inglês e as reais metodologias utilizadas pelos educadores no decorrer das aulas de Língua Inglesa. Para a construção do estudo monográfico, elaboramos oito perguntas sobre o assunto e entrevistamos dois educadores de escolas estaduais pertencentes ao município de Pontes e Lacerda que atuam nos I, II e III ciclos do ensino fundamental, classificados como professores A e B. Através da análise sobre o ensino da Língua Inglesa , verificamos que os professores buscam um ensino efetivo que valoriza diferentes culturas, motivando o aluno a interagir usando a língua- alvo. Embora os livros didáticos apresentam textos e exercícios mecanicistas, que não estão condizentes com a realidade dos educandos, e priorizam o processo lingüístico tradicional, sem nenhum contexto discursivo, simbolizam, pois, quando produzidos com eficiência um apoio pedagógico para o desenvolvimento significativo da língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVES: livro didático, Língua Inglesa, comunicação, sociointeracional, autopercepção, contexto discursivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

PARTE I

O PROCESSO DE ENSINO DA LINGUA ESTRANGEIRA 11

PARTE II

ANÁLISE DO ENSINO DE LINGUA INGLESA: ENFOQUE NO LIVRO DIDÁTICO 21

CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

ANEXOS 32

INTRODUÇÃO

A escolha do tema monográfico, *"Ensino de Língua Inglesa: A Visão Do Professor Sobre o Uso do Material Didático na Escola Pública"* deve-se às observações que fiz sobre as dificuldades que os alunos apresentaram nas minhas aulas de regência de Língua Inglesa para interpretar as atividades propostas pelo livro didático. Também se deve ao interesse que tenho, enquanto futura professora, sobre a realidade que permeia no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, enfatizando o ponto de vista do professor quanto ao material didático na sua prática em sala de aula.

Esse estudo monográfico apresenta-se dividido em duas partes fundamentais que trazem discussões a respeito do processo de ensino de língua estrangeira, mostrando a importância de formar um cidadão crítico, que possa interagir usando a língua alvo. E a partir disso, analisar questões relacionadas ao uso do material didático nas aulas de língua inglesa, bem como a opinião dos professores.

A primeira parte da pesquisa aborda teorias provenientes de autores conceituados sobre o assunto, tais como: Pagliarini Cox & Assis-Peterson, Oliveira e Paiva, Moita Lopes, Almeida Filho, Hilsdorf Rocha & Basso, e dos PCNs de língua estrangeira, dentre outros. Apresenta ênfase sobre a importância da Língua Inglesa como fator de sociointeração da comunicação, através da construção do significado dialógico e cultural, mediante o conhecimento de mundo e textual internalizado pelo aluno. Nesse sentido o ensino de inglês caracteriza-se como um processo de possibilidades que objetiva ampliar a autopercepção do aluno enquanto ser humano e cidadão, centrado no desenvolvimento discursivo e coerente à compreensão da linguagem. Por isso, é fundamental que o material didático de inglês seja atualizado e contribua ao processo de ensino e aprendizagem do aprendiz.

Há comentários críticos sobre os livros didáticos de inglês que sugerem textos que não condizem com a realidade dos alunos, pois apresentam atividades textuais isoladas, sem nenhum contexto discursivo. Caracterizam, por isso, abordagens mecanicistas que reproduzem a concepção de verdade da linguagem/mundo sobre a realidade cultural que o livro usufrui.

A segunda parte explora a visão de alguns educadores da área do ensino fundamental sobre o material didático de inglês, e sobre a metodologia que utilizam

no decorrer de suas aulas que possam contribuir no processo de aquisição da língua. Baseando-se nas respostas há visibilidade sobre alguns fatores metodológicos e estruturais sobre o uso do livro didático que impedem ou dificultam a aprendizagem de língua estrangeira.

Está explícito no decorrer da análise a necessidade de um ensino de inglês atrativo, democrático e mediador ao desenvolvimento da língua-alvo. Um trabalho que motive o aluno a valorizar e perceber as diferenças e semelhanças entre as línguas, desde o conhecimento de mundo e textual até as relações expressivas orais e escritas no ato coerente da comunicação.

PARTE I

O processo de ensino da língua estrangeira.

A legislação brasileira garante o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas, possibilitando ao aluno interagir coerentemente com outras culturas. Há um enfoque no ensino de Língua Inglesa, pois no Brasil existe grande influência do inglês, através de vocábulos e expressões comunicativas. É fato que nas escolas públicas o processo de aprendizagem de inglês ocorre de forma sistematizada, mediante o uso e a qualidade inadequada do material didático, porém quando bem planejado e executado, torna-se um instrumento indispensável para elevar o conhecimento dos alunos conforme suas reais expectativas e necessidades sobre a língua-alvo.

Segundo os PCNs (1998:19) a aprendizagem de língua estrangeira representa um processo de possibilidades com o objetivo de ampliar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. É fundamental que o processo de ensinar outra língua esteja centrado no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de interagir com a própria língua e com os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social em que está inserido.

É fato que o ser humano ao entender o outro e a si próprio, pela auto-percepção de uma língua estrangeira, consegue aprender mais sobre si mesmo e sobre o mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.

> *A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via Língua Estrangeira. (PCNs p.19. 1998.).*

A construção do conhecimento se desenvolve pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de produzir significados por intermédio de uma língua estrangeira. Por isso é necessário garantir ao aluno uma experiência singular de construção do significado pelo domínio de uma base discursiva, através de uma

aprendizagem atrativa que estimule a aquisição de informações que poderá ser ampliada quando for necessário ao seu desenvolvimento social e cognitivo.

Ao analisar a situação atual do ensino de Língua Estrangeira no Brasil os PCNs (1998:24) enfatizam que sua aplicação não é vista como elemento fundamental à formação do aluno, como um direito cultural que lhe deve ser assegurado. Na realidade essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em turmas restritas. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação, pois não há atribuições de valores significativos à disciplina.

De acordo com os PCNs (1998:27), o uso da linguagem é essencialmente determinada pela sua natureza sociointeracional, pois há uma relação direta entre os falantes de uma mesma língua para que o enunciado seja compreendido. É fato que todo encontro interacional é caracterizado pelo mundo social que o envolve, ou seja, pela instituição, cultura e história. Logo, compreendemos que as pessoas, ao se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral, acabam interferindo no meio social em que estão inseridas em um determinado momento e espaço. É nesse sentido que a construção do significado é social em seu processo dialógico e cultural, mediante ao conhecimento de mundo absorvido pelo falante.

> *Para o aluno de Língua Estrangeira, a ausência de conhecimento de mundo pode apresentar grande dificuldade no engajamento discursivo, principalmente se não dominar o conhecimento sistêmico na interação oral ou escrita na qual estiver envolvido. Por exemplo, a dificuldade para entender a fala de alguém sobre um assunto que desconheça pode ser maior se o aluno tiver problemas com o vocabulário usado e/ ou com a sintaxe. (PCNs, p.30 1998.).*

Essa relação entre o conhecimento de mundo com o processo sistemático da língua estrangeira é primordial para a construção eficiente do saber. Visto que, o problema do conhecimento de mundo refere-se ao assunto culturalmente distanciado do aluno, que pode ser dificultado com a deficiência estrutural das frases discursivas. Porém, é necessário para a comunicação coerente que as práticas interacionais orais e escritas sejam significativas e motivadoras para o engajamento discursivo. Portanto, é esse tipo de conhecimento que pode com a aprendizagem sistemática colaborar no aprimoramento conceitual do aluno, ao expô-lo às diferentes realidades existentes.

Através dessa abordagem sobre a aquisição do conhecimento de língua estrangeira é viável salientarmos, conforme os PCNs (1998:31-33), que a organização textual, oral e escrita, deve englobar as rotinas interacionais para produzir e interpretar textos distintos. Para facilitar o processo desse ensino-aprendizagem, é importante que o educador utilize tipos de textos com linguagem acessível ao conhecimento do leitor. Sendo assim, com o desenvolvimento da aprendizagem na língua inglesa, o aluno será exposto a novas maneiras de organizar os textos orais e escritos, também produzindo a consciência lingüística sobre a percepção de sua língua materna, relacionando-a ao valor na aprendizagem de língua estrangeira devido a sua natureza metacognitiva.

Os PCNs (1998: 54) ressaltam que o aluno, sem ter ainda uma reflexão mais aprofundada sobre o funcionamento e uso da língua materna, se depara com a necessidade de compreender a construção diferenciada na língua estrangeira. Por isso é indispensável que o professor desenvolva um trabalho que possibilite ao aluno confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interações cooperativas com os colegas, através de atividades em grupos que valorizem a oralidade conforme as variações lingüísticas coerentes à comunicação.

Nesse aspecto, os PCNs (1998:100) destacam a importância na utilização dos materiais didáticos enquanto apoio pedagógico para o processo de aprendizagem. Tais materiais podem ser adquiridos dentre publicações disponíveis, assim como ser elaborados pelo grupo de aprendizes e/ou pelo professor, dependendo das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Sendo assim, qualquer material didático produzido com qualidade, assim como o livro didático, representa um recurso essencial para o desenvolvimento do ensino de Língua Inglesa de forma coerente e expressiva, para a construção do conhecimento individual e coletivo, mediante determinado momento situacional da aprendizagem.

Em consonância com os PCNs (1998: 20), é importante desenvolver nas aulas de Línguas Inglesa as habilidades comunicativas, visto que a habilidade de leitura é aquela que melhor justifica o ensino de inglês no Brasil, por atender, de forma geral, as necessidades de qualificação educacional e profissional do cidadão, proporcionando ao aluno a prática de várias habilidades lingüísticas. Logo, assimilamos que nesta visão são mobilizados os discursos de que o ensino deve se

apoiar em abordagens comunicativas e de que é possível aprender a diversidade cultural por meio do aprendizado de línguas estrangeiras.

Na teoria de Pagliarini Cox & Assis-Peterson (2008:201), todo o livro didático de língua não - materna é produzido para apresentar práticas pedagógicas com a maior aproximação possível da idéia máxima de correção. Nesse sentido, as propostas contidas no material didático transformam-se em modelo para as práticas pedagógicas em sala de aula. Configura-se, portanto, como um saber definitivo, de padrão de correção, de adequação possível ao modelo lingüístico tradicional.

Pagliarini Cox & Assis-Peterson (2008:202) caracterizam que os exercícios e textos propostos pelo livro didático de inglês são mecanicistas e reproduzem a concepção de transparência da linguagem/mundo sobre a verdade que o livro usufrui. Um dos efeitos causados pelo uso inadequado do livro didático é a comunhão de estudantes e professores no papel de usuários e não de analistas no processo do ensino-aprendizagem. Portanto, o livro didático de Língua Inglesa não esta condizente com a proposta sociointeracionista dos PCNs, pois não possibilita ao estudante desenvolver uma relação direta de interatividade entre os aprendizes da língua-alvo dentro de um processo dialógico da comunicação.

Na concepção de Oliveira e Paiva (1996:19), aprender a língua inglesa é tão importante como aprender uma profissão. Pois este idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional devemos conhecer a formação e o valor significativo desse idioma, caracterizado como uma língua homogênea fundamental à ampliação eficiente do processo da comunicação oral e escrita.

Oliveira e Paiva (1996:123-124) aborda em sua teoria que o diálogo didático apresentado no livro de língua inglesa não reproduz as características de uma interação natural, pois não está desempenhando de forma coerente o papel de modelo conversacional, porque o livro didático no qual ele esta inserido não se utiliza, normalmente, dos dados das pesquisas que refletem a língua em uso. Dessa forma, torna-se explícito que o aluno pode estar recebendo pouca informação a respeito das regras da fala, tornando-se um saber limitado em sua totalidade significativa no processo da competência comunicativa.

Em relação ao processo discursivo, na visão de Oliveira e Paiva (1996:132-133), é notável que o diálogo dos livros didáticos feitos para ensinar inglês no Brasil,

como língua estrangeira, de um modo geral, caracteriza o diálogo como um processo de sustentação, com o intuito de veicular determinados conteúdos gramaticais. Embora haja, em alguns livros didáticos, traços da oralidade que introduzam a língua através das funções comunicativas, os recursos interativos são limitados à organização discursiva dos mesmos.

Na visão de Stern (apud Oliveira e Paiva 1996:201), o aluno, principalmente no início de seus estudos de uma segunda língua, vê-se confrontando com uma situação de infantilização devido às suas limitações de expressão. Por isso é essencial que o aprendiz seja estimulado a praticar a língua estrangeira em vários momentos situacionais no decorrer do seu processo de aprendizagem. É fato que para desenvolver a oralidade e a organização textual, cada indivíduo apresenta "seu tempo" singular, estágio em que absorve coerentemente todas as informações sobre a língua estrangeira e consegue, gradativamente, utilizá-las com êxito.

> *O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira apresentam um grande potencial em termos de desenvolvimento cognitivo, comunicativo e afetivo do aluno. A escrita, como uma das habilidades a serem desenvolvidas nesse processo, possui as mesmas prerrogativas. É, portanto, uma grande falha usá-la apenas como se fosse um exercício de gramática e de vocabulário. (Oliveira e Paiva, 1996, p.210).*

A escrita deve ser vista como um processo que envolve preparação para o desenvolvimento da comunicação mediante a interação entre os falantes de uma língua. Logo, não deve ser caracterizada como uma atividade singular, mas como um processo de interatividade que assimila vários conhecimentos que se completam. É, portanto, através do ato de escrever que o aprendiz interage suas idéias e busca o aperfeiçoamento dos saberes em diversas etapas da aprendizagem.

A respeito da ideologia dos livros didáticos em inglês, Oliveira e Paiva (1996:38) teoriza que em relação à educação como veiculadora de identidade cultural e de imagem de povos estrangeiros de primeiro mundo, os livros didáticos detectam visões parciais da realidade, com poucas inter-relações causa efeito, pois enfatizam parcialmente, a sociedade estrangeira em valores e bens materiais comuns à classe média. Essa ênfase pode sugerir ao aluno a imagem de igualdade social no país onde a língua é falada. É função, portanto, do educador orientá-lo que

essas eventuais visões estereotipadas, veiculadas pelo livro - texto e toda a indústria cultural não condizem com a realidade.

Moita Lopes (1996:75) afirma que a dificuldade dos alunos em aprender as línguas estrangeiras nas escolas públicas existe devido à falta de aptidão lingüística dos mesmos. Contudo, a literatura não registra nenhum estudo que correlacione aptidão para aprender outras línguas. Para o autor, é evidente que os alunos fazem progressos diferentes no decorrer da aprendizagem, conforme fatores influenciáveis (motivação, atitude, oportunidade, etc.), além do fator da aptidão. A motivação, nesse aspecto, pode ser influenciada na maneira como o material didático é utilizado em sala de aula, ou seja, a metodologia aplicada com os variados recursos metodológicos pode torná-los atraentes ou não ao processo de ensino - aprendizagem de cada aluno em diferentes momentos de aquisição do conhecimento.

Nesse sentido, Soares (1996:76) afirma que o papel do professor enquanto mediador do conhecimento é fundamental, visto que seu discurso e ações colaboram, mesmo quando implícitas, para o desenvolvimento coerente da linguagem e da formação da cidadania. Sendo assim, a deficiência no processo de aprendizagem é proveniente da ideologia e da falta de aptidão para aprender línguas estrangeiras na escola pública, bem como, das visões de déficit lingüístico e cultural.

> *A problemática de ensino de LEs nas escolas públicas necessita de uma solução para que se revitalize a profissão para que seja assegurada ao aluno a aprendizagem de LE, vista aqui como mais um instrumento na sua luta por mudanças na sociedade. Como a sociedade capitalista encerra relações de contradição entre opressores e oprimidos, também presentes na escola, há meios no contexto escolar a serem explorados para a transformação social. (Soares apud Lopes, 1996, p.76.)*

É viável ressaltarmos que a escola pública tem que oferecer os meios para que o aluno participe do processo de aprendizagem com coerência, relacionando-o ao seu contexto histórico. Portanto, é necessário que o ensino de línguas estrangeiras seja adequado à realidade dos alunos, que reflitam habilidades em outras línguas socialmente justificáveis e que estimulem a consciência crítica. Dessa forma, para que o ensino de línguas estrangeiras obtenha os resultados esperados, devem-se considerar as condições do meio da sala de aula e o contexto psicossocial e sociopolítico geral, envolvendo um processo dialético entre a teoria e a prática. No momento em que há exploração dos textos e atividades nos livros didáticos, o

professor deve relacioná-los às reais necessidades dos aprendizes para possibilitar a aquisição do conhecimento da língua em uso no ato da comunicação oral e escrita.

Segundo Moita Lopes (1996:130-131), a habilidade primordial, no Brasil, que parece ser justificada socialmente, em geral, é a leitura. A leitura é a única habilidade que o aprendiz pode continuar a usar autonomamente ao término de cursos que enfatizam a língua estrangeira, em especial o inglês. Porém, esse ensino deve oferecer a possibilidade do aluno comparar culturas diferentes que favoreçam a compreensão da própria língua materna, conforme a exploração de diferentes leituras.

Em consonância com a teoria de Moita Lopes (1996), compreendemos a importância do processo da leitura de Língua Inglesa como um dos fatores para o uso eficiente da língua-alvo. Assim sendo, a leitura dos textos do livro didático deve ser praticada em sua totalidade expressiva com o intuito de compreensão das diferentes manifestações oral e escrita em seu aspecto cultural. Nessa visão, a leitura coerente em Inglês está fundamentada na aquisição de saberes necessários a determinado contexto social.

Almeida Filho (1998:40) salienta que além de dificuldades no âmbito do aluno, outras adversidades podem estar presentes no processo da aprendizagem, como a formação precária dos educadores que internalizam um saber limitado e tradicional. Nesse caso, o professor utiliza, em suas aulas, todas as orientações programadas pelo livro didático. Sendo assim, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem torna-se "mecânico", alienado aos textos e exercícios didáticos, nos quais, o aluno não se vê como pessoa em formação e superação, ou seja, não constrói seu próprio conhecimento.

Conforme essa perspectiva é fundamental um ensino que valorize o processo comunicativo da língua estrangeira, mediante a organização coerente de experiências significativas. Nesse contexto, o livro didático deve apresentar as características de um método comunicativo, pois os diálogos e exercícios práticos não podem apresentar uma estrutura muito rígida da comunicação, priorizando textos programados que não condizem com a realidade do aluno e não explorando as diversas manifestações da linguagem. Portanto, o ensino comunicativo é aquele que não considera as formas descritas nas gramáticas dos livros como modelo

suficiente para a aprendizagem de língua estrangeira, pois valoriza as unidades de ação feitas com linguagem como organizatória das amostras autênticas de língua-alvo que vão oferecer várias possibilidades de conhecimento ao aluno aprendiz no decorrer de sua aprendizagem.

Conforme Almeida Filho (1998:36), os métodos comunicativos para o ensino de língua estrangeira têm em comum, como característica primordial, o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na linguagem. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes, exercícios de real interesse e necessidades do aluno, para que o mesmo seja capaz de usar a língua alvo para executar ações de verdade na interação com os outros falantes, usuários dessa língua.

Em sua teoria, Moita Lopes (apud Hilsdorf Rocha & Basso 2008:77) ressalta que muitos livros didáticos de inglês apresentam palavras isoladas, sem nenhum contexto discursivo, distanciando-se de situações sociais corriqueiras que privilegiam as expressões comunicativas da língua - alvo. Há nesses livros exploração explicita do aspecto lexical da língua em detrimento de expressões que poderiam ser mais úteis para aquisição de conhecimentos práticos na oralidade do aluno. É fundamental que a linguagem predominante nesses livros auxilie na construção de uma base discursiva que conduza o aprendiz a entender o discurso como uma manifestação expressiva do pensamento humano.

Richards (apud Hilsdorf Rocha & Basso 2008:66) salienta que o uso do livro didático é importante na vida profissional do professor de inglês, ao indicar que para muitos alunos os livros didáticos podem ser a única fonte de contato com a língua estrangeira e para os educadores iniciantes caracteriza uma ferramenta primordial de apoio para o desenvolvimento do seu trabalho escolar. Porém, aponta desvantagens em seu uso como: a linguagem não autêntica; o conteúdo com distorções por questões de servir o mercado internacional e o não atendimento as reais necessidades dos alunos.

No que diz respeito ao uso do livro didático de inglês, Hilsdorf Rocha & Basso (2008:82) afirmam que o mesmo traz poucas oportunidades de interação entre os alunos em suas atividades. Por isso, se considerarmos a interação social como suporte primordial, de acordo com as visões sociointeracionais de aprendizagem e

de linguagem, cabe ao professor de Língua Inglesa utilizar recursos didáticos que permitam essa experiência ao aprendiz.

De acordo com Hilsdorf Rocha & Basso (2008:82) a aprendizagem da Língua Inglesa pode ser facilitada quando o aluno apóia-se em textos orais e escritos que já conhece em sua língua materna. Trata-se nesse contexto, de valorizar e aproveitar seu conhecimento internalizado, explorando-o em diferentes percepções e tornando-o mais receptível à aprendizagem de uma outra língua. Portanto, os conhecimentos de mundo e textual do aluno devem ser melhor explorados pelo professor, mediador entre a língua materna e a estrangeira.

A teoria de Hilsdorf Rocha & Basso (2008:82) remete-nos a idéia de que o aluno não possui uma maneira uniforme de aprender a Língua Inglesa, pois ele internaliza uma linguagem própria que deve ser explorada e adaptada à língua-alvo. Logo, é importante ressaltarmos que trabalhar com textos que condizem com a realidade do aprendiz facilita o processo de assimilação do saber, conduzindo-o a uma melhor interação com o texto. Entretanto, é muito difícil encontrar um livro didático que atenda através dos textos e atividades, as reais necessidades do aluno, tendo em vista que cada situação de ensino-aprendizagem é única. Há primazia do ensino de vocabulário isolado nos livros, pois não apresentam situações em que o uso desse vocabulário seja necessário à comunicação.

Nesse sentido, o professor precisa trazer textos que estejam mais próximos da realidade dos alunos, além de criar situações que possibilitem a interação dos alunos de forma significativa.

> *No que diz respeito ao ensino-aprendizagem de línguas na infância, portanto, o aprendiz será considerado proficiente se for capaz de fazer uso da língua-alvo efetivamente ao interagir oralmente com seu professor (...) entre outros. Além disso, espera-se que o aluno atue efetivamente em situações que envolvam contato com insumos orais (...) a oralidade deve servir de base para o desenvolvimento das capacidades de ler e escrever (Hilsdorf Rocha &Basso, 2008, p.100).*

Através dessa perspectiva de aprendizagem compreendemos que, para estar em consonância com os construtos de língua e proficiência o ensino de língua estrangeira deve buscar respeitar as diversas áreas de conhecimento da linguagem em todo o aspecto cognitivo, lingüístico, físico, sociocultural e emocional do aprendiz. Logo, o uso efetivo da linguagem deve estar relacionado no ato da leitura e produção de textos diversos, e a comunicação oral deve estar relacionada aos vários contextos de ensino de línguas. Por isso é fundamental a escolha de

materiais didáticos que caracterizam as variedades textuais, motivando o aluno à prática consciente da Língua Inglesa, através da competência da interação oral em diversos momentos situacionais do processo comunicativo.

PARTE II

Análise do ensino de Língua Inglesa: Enfoque no livro didático.

O ensino de Língua Inglesa representa um processo de interatividade cultural que visa o desenvolvimento da comunicação oral e escrita através do engajamento discursivo coerente. Representa, pois, possibilidades de ampliar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão em diferentes contextos situacionais da comunicação.

Com o objetivo de analisarmos o que o professor pensa a respeito do papel que o material didático de Língua Inglesa desempenha na aprendizagem do aluno, elaboramos oito perguntas sobre o tema, direcionadas a dois professores de inglês, classificados em A e B, do Ensino Fundamental pertencentes a duas escolas estaduais do município de Pontes e Lacerda. Cada entrevistado respondeu-as de forma individualizada, conforme as experiências vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Os questionários abordaram a visão dos educadores de Língua Inglesa sobre a contribuição do material didático de inglês para a aquisição dos saberes através da comunicação oral e escrita, relacionando-o à valorização do conhecimento de mundo do educando sobre a língua-alvo. Há enfoque à utilização do livro didático em sala de aula e às abordagens que embasam as atividades contidas nele.

Para entendermos a realidade do ensino de inglês em sala de aula, iniciamos a pesquisa questionando os educadores se utilizam o livro didático nas suas aulas de Língua Inglesa e qual abordagem é trabalhada nesse material. O professor A ressalta *"Sim, trabalho com os textos, fazendo a tradução e interpretação e depois passamos para a nossa realidade e a parte gramatical é trabalhada conforme o livro apresenta"*. Já o professor B enfatiza que *"(...) é utilizado sempre como apoio, nunca como receita, até porque em qualquer abordagem (...) deve-se sempre prezar pelo processo de ensino-aprendizagem do aluno (...) cada habilidade deve-se atenção diferenciada"*.

A nosso ver, o professor A valoriza a exploração dos textos didáticos, porém sua resposta torna-se vaga ao afirmar *"passamos para nossa realidade"*, pois não explicita como isso ocorre, ou seja, como a abordagem textual é trabalhada e

relacionada ao contexto teórico e prático no decorrer da aula. Ao comentar sobre a parte gramatical contida no livro didático, afirma que trabalha *"conforme o livro apresenta"*, assim, o educador parece explorar a gramática tradicionalmente, visto que a cita de forma isolada, separando-a das interpretações textuais, seguindo as orientações programadas do livro didático. É viável retermos a teoria de Almeida Filho (1998) ao salientar que os diálogos e exercícios gramaticais do livro didático apresentam uma estrutura rígida da comunicação, priorizando textos programados que não condizem com a realidade do aluno.

Por outro lado, o professor B atribui importância ao livro didático como apoio pedagógico, valorizando a capacidade individual de aprendizagem de cada aluno. Ao afirmar que *"deve-se sempre prezar pelo processo de ensino-aprendizagem do aluno"*, percebe-se que este educador explora as habilidades individuais, relacionando os conteúdos do livro didático às reais necessidades do contexto escolar. Sua metodologia está condizente com a teoria dos PCNs (1998), que destacam a importância da utilização do livro didático enquanto apoio pedagógico para o processo de aprendizagem. Torna-se explícito que o livro didático quando utilizado adequadamente contribui coerentemente para o ensino de Língua Inglesa.

A segunda pergunta abordou qual metodologia o educador acredita ser mais adequada no livro didático para que as aulas de inglês se tornem mais produtivas e atrativas aos alunos. Obtivemos respostas que mostram leituras diferentes sobre a importância do livro para o desenvolvimento da língua-alvo. O professor A afirma *"que possa trazer mais textos com a nossa realidade, dicas de dinâmicas e jogos"*. Contudo, o professor B explica *"não acredito em metodologia (...) o professor não deve se prender ao livro didático, ele deve usá-lo apenas como um apoio para suas aulas"*.

Compreendemos que o professor A não consegue analisar explicitamente os exercícios contidos no livro didático de inglês, pois ao utilizar a locução verbal "possa trazer" revela a insatisfação com as sugestões metodológicas apresentadas nos livros atuais e cria expectativas de atividades que explorem, conforme Stern apud Oliveira e Paiva (1996) atividades orais e escritas diversificadas que estimulem à pratica da língua estrangeira em vários momentos situacionais no decorrer do processo da aprendizagem.

O professor B ao utilizar a expressão *"não acredito em metodologia (...) o professor não deve se prender ao livro didático"* ,mostra-se um inovador que procura explorar a Língua Inglesa em diferentes perspectivas de assimilação, mediante a linguagem oral e escrita que vise o processo interativo para a construção do conhecimento. Apresenta-se, pois, em consonância com a teoria de Paglíarini Cox & Assis-Peterson (2008) que enfatizam a necessidade de desenvolver aulas de Língua Inglesa com habilidades comunicativas variadas que não estão vinculadas somente aos exercícios metodológicos propostos no livro didático de inglês.

Com o intuito de verificarmos a realidade sobre a utilização do material didático nas escolas estaduais elaboramos a terceira pergunta que enfatiza se há incentivo da escola para a utilização de materiais didáticos nas aulas de inglês. O professor A salienta *"(...) já tem coleções como CDs (...) o laboratório de informática (...) mas com certeza precisa melhorar mais"*. Apresentando outro contexto o professor B afirma *"Não, porque minha escola é carente de material didático da área em questão. Não dispomos do básico: o dicionário"*.

Está explicito que a escola que o professor B trabalha não fornece incentivo algum em relação ao material didático de língua inglesa, enquanto a escola do professor A oferece o mínimo de materiais didáticos, mas, segundo o professor, esses recursos são limitados, já que não há condições satisfatórias para utilizá-los com êxito. Podemos observar que ao utilizar o pronome indefinido variável *"algumas"* e a locução verbal *"precisa melhorar"*, o professor A revela a precariedade dos materiais didáticos oferecidos pela escola, realidade esta manifestada com criticidade quando o professor B utiliza o adjetivo *"carente"*. Dessa forma, as respostas apresentadas revelam a falta de materiais didáticos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, além da ausência de incentivo, por parte das escolas, o que interfere na qualidade do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Cabe, portanto, salientarmos a afirmação de Soares apud Lopes (1996), de que é fundamental que a escola pública ofereça os meios de transformação no contexto escolar para que o aluno participe do processo de aprendizagem de língua estrangeira com coerência.

Sendo assim, para que o ensino de inglês tenha os resultados esperados é necessário relacionar as condições do meio da sala de aula ao contexto geral que envolve o processo da comunicação oral e escrita.

Para uma melhor reflexão sobre o material didático, perguntamos aos educadores como analisam a eficiência do livro didático de língua inglesa que utilizam. Através das respostas, observamos que os professores não estão aptos para analisá-lo com coerência. O professor A comenta *"não podemos generalizar todos os livros didáticos, pois tem algumas coisas bem abordadas (...) de fácil compreensão para os nossos alunos"*. Posteriormente, o professor B explica *"(...) as falhas do livro didático podem ser vistas no processo de ensino, quando ele é utilizado como Bíblia, onde o aluno fica sem campo de pesquisa, preso apenas ao mundo do livro didático, (...)"*.

Como vimos, o professor A parece desconhecer princípios teóricos a respeito de abordagens metodológicas que podem estar presentes nos livros didáticos, pois não sabe explicar se o material didático de inglês utilizado é ou não eficiente e porque. Ele aborda apenas que há partes interessantes ao processo de ensino e aprendizagem contidas no livro, contudo não consegue exemplificá-las para que possamos analisá-las adequadamente. Por outro lado, enfatiza que os livros didáticos apresentam atividades acessíveis à compreensão dos alunos e conseqüentemente podem contribuir satisfatoriamente para a aquisição dos conhecimentos e para o desenvolvimento comunicativo da língua-alvo.

Em outra percepção sobre a eficiência do livro didático, o professor B o caracteriza como um recurso pedagógico que limita a comunicação do aluno ao conhecimento singular, restrito às atividades programadas e tradicionais. Isso torna-se explícito quando utiliza criticamente a expressão *"preso apenas ao mundo do livro didático"*, conceito que está em consonância com Almeida Filho(1998), ao afirmar que o livro didático não apresenta características de um método comunicativo , pois os diálogos e exercícios apresentam uma estrutura muito rígida da comunicação, priorizando textos programados que não condizem com a realidade do aluno.

A quinta pergunta apresentada aos educadores foi se o material didático utilizado no ensino da língua inglesa trabalha o ensino da língua como um processo de inclusão social. O professor A responde *"algumas partes sim, mas deve aprimorar mais"*. Enfatizando o senso reflexivo sobre a função da Língua Inglesa, o professor B

analisa *"(...) estamos trabalhando com uma nova cultura (...). O livro didático dispõe apenas de gramática e incluir socialmente é fazer parte (...) com a cultura vigente na sociedade.*

Parece-nos que a professora A não consegue relacionar a Língua Inglesa à inclusão social, não tem a visão de que ensinar e aprender inglês reflete no processo sociointerativo, centrado no engajamento discursivo do aprendiz, conforme observamos nos PCNs (1998), a capacidade de interagir com a própria língua e com os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social em que está inserido mediante um processo de inclusão. Portanto, a teoria de Almeida Filho (1998) está condizente com a formação desse educador, pois enfatiza que as dificuldades do aluno em aprender inglês estão relacionadas à formação precária dos educadores que orientam um ensino *"mecânico"* que não introduz o aluno como pessoa em formação social e superação pessoal.

No entanto, o professor B faz uma crítica à estruturação do livro didático de inglês, pois analisa que o livro não traz, através de textos e atividades, possibilidades de aprender a Língua Inglesa introduzindo-a à inclusão social dentro de um processo de comunicação eficiente, visto que, apresenta só a gramática como fator primordial.

Dessa forma, o livro didático enfatiza os conteúdos gramaticais de forma isolada e não contribui para o desenvolvimento discursivo mediante a interação com diferentes culturas. Nesse sentido, há relação com a teoria de Hilsdorf Rocha & Basso (2008) que afirmam que o livro didático traz pouca oportunidade de interação entre os alunos, pois a interação social representa um suporte primordial, de acordo com as visões sociointeracionais de linguagem, para que a comunicação aconteça com coerência entre os falantes da língua em uso.

Para verificarmos como o professor entende o desenvolvimento da habilidade oral contida no livro didático, questionamos aos educadores se os diálogos didáticos do livro de inglês colaboram para o desenvolvimento da oralidade ou apenas para estruturação da língua. Apresentando uma concepção limitada sobre o assunto à professora A ressalta *"acredito que ele colabore para a oralidade, mas temos poucas aulas para práticas (...)"*. O professor B responde *"quando o livro traz, não. Para se aprender uma língua, (...) precisamos de mais aulas e apoio extraclasse, como laboratórios, (...) as atividades sociointeracionais são mínimas"*.

Através das respostas apresentadas, analisamos que os professores A e B acreditam que o número de aulas é insuficiente para o desenvolvimento expressivo da oralidade em sala de aula. Desta forma, as professoras justificam a ausência de trabalho com atividades orais pelo fato de ter poucas horas/aula de língua inglesa. Assim, sem proporcionar interações na língua alvo, de forma significativa, o aluno não tem condições de adquirir o novo idioma. Além disso, os textos são explorados superficialmente e não são relacionados ao conhecimento discursivo da linguagem. É notável a crítica feita pela professora B ao utilizar a expressão *"Quando o livro traz, não"*, pois percebemos que na visão da educadora o livro didático não aborda textos que conduzem o aluno a ampliar e aplicar coerentemente os recursos expressivos da língua-alvo, limitando-se, então, à estruturação da Língua Inglesa.

Os educadores apresentam-se em consonância com a teoria de Oliveira e Paiva (1996) que reforçam a idéia de que os livros didáticos em inglês caracterizam o diálogo como um processo de sustentação com o intuito de veicular determinados conteúdos gramaticais, valorizando somente o processo estrutural da língua. Embora alguns livros possuam traços de oralidade por introduzir a língua através das funções comunicativas, os recursos interativos são limitados à organização discursiva dos mesmos.

A sétima questão direcionada aos professores foi a respeito da atualização dos livros didáticos de língua inglesa e de que forma eles percebem isso. Visando inovações nos livros o professor A salienta *"Podemos encontrar alguns livros que abordam alguns temas atuais, mas acredito que ainda possa melhorar"*. Porém, o professor B, numa análise realista, afirma: *"Oferecidos pela escola não. Nesse caso vai depender do bolso de cada professor para atualizar seu material"*.

Está explícito que o professor A observa nos livros didáticos a atualização dos temas textuais, pois estes necessitam estar relacionados à realidade do educando para facilitar a assimilação da língua estrangeira. É fato que os textos didáticos de inglês estão condizentes com uma cultura diferenciada da língua materna em questão, portanto, dificultam o processo de assimilação apresentando textos que não estão relacionados com a realidade e as necessidades do aprendiz. Essa visão teórica assemelha-se à concepção de Paglarini Cox & Assis-Peterson (2008) que caracterizam os exercícios e textos dos livros didáticos de inglês como mecanicistas, que reproduzem a concepção de transparência da linguagem/mundo sobre a

verdade que o livro usufrui que privilegiam os temas atuais provenientes da cultura do país de origem.

Ao enfatizar: os livros *"Oferecidos pela escola Não"*, o professor B aborda sobre o descaso com a disciplina de Língua Inglesa, visto que o governo não oferece livros aos alunos. Parece que este professor não está comprometido com sua função de educador de língua estrangeira, pois não demonstra interesse em produzir o próprio material didático. Acontece conforme os PCNs (1998) colocam, que muitas vezes o ensino de língua estrangeira não é visto como elemento fundamental à formação do aluno, como direito cultural que lhe deve ser assegurado com eficiência, pois não há atribuições de valores significativos à disciplina.

A pesquisa apresentou aos educadores a oitava pergunta que questionou se o material didático da língua Inglesa valoriza e/ou aproveita os conhecimentos textuais e de mundo que o aluno já possui sobre a língua materna. Através das respostas observamos que os entrevistados têm a mesma visão sobre a relação entre o material didático e os conhecimentos internalizados do aluno. Logo, o professor A aborda que: *"(...) estão com o contexto fora da realidade de mundo dos nossos alunos, (...) que deve ser mais trabalhado com textos que estejam próximos da realidade dos discentes"*. Finalmente, o professor B afirma *"Não. Primeiro que a maioria dos livros oferecidos pela escola não tratam da cultura brasileira. Tratam apenas da Norte Americana (...) quando nos constituir da cultura Norte Americana mais rápido aprenderemos sua língua. O que é uma bobeira (...)"*

Os professores A e B criticam a formação dos materiais didáticos de língua inglesa por não valorizarem os conhecimentos internalizados do aluno. Os livros didáticos caracterizam a cultura estrangeira, desvinculada da língua materna, pois apresentam, conforme os educadores salientam uma ideologia voltada ao aprendizado da língua norte-americana como suficiente à aquisição dos conhecimentos da língua-alvo, organizando-as em suas estruturações comunicativas orais e escritas.

É viável ressaltarmos que os conceitos dos professores A e B estão de acordo com Hilsdorf Rocha & Basso (2008) ao orientarem que o ensino de Língua Inglesa pode ser facilitado quando o aluno se apóia em textos que já conhece em sua língua materna. Trata-se, nesse contexto, de valorizar e aproveitar o

conhecimento internalizado, explorando-o em diferentes percepções e tornando-o mais receptível à aprendizagem de uma outra língua.

Isso remete-nos a idéia de que o aluno apresenta conhecimentos da sua própria linguagem que devem ser aproveitados e explorados no processo de ensino e aprendizagem da língua-alvo. Seu conhecimento de mundo e Textual caracteriza-se como um auxílio ao aperfeiçoamento comunicativo da língua estrangeira e conseqüentemente facilita o processo interativo de diferentes culturas, em contextos variados que possibilitem o uso expressivo da comunicação.

O resultado da pesquisa realizada com os professores revela a necessidade de um material didático, produzido no Brasil, que atenda a um processo de ensino de Língua Inglesa, priorizando a formação do aluno como sujeito social. Por isso é fundamental que o aluno construa o conhecimento da língua inglesa baseado no processo discursivo, através de uma aprendizagem atrativa que o estimule à interação social coerente e significativa em diferentes momentos em que há manifestação da língua em uso.

No decorrer das respostas, os professores A e B salientaram que há muitos problemas referentes às abordagens tradicionais contidas nos livros, e que os mesmos não apresentam nenhum contexto discursivo que valoriza a expressividade da língua estrangeira. Porém, é necessário que os professores produzam materiais eficientes que condizem com a realidade dos seus alunos. Dessa forma representarão um apoio pedagógico fundamental para o desenvolvimento das aulas de inglês e para a ampliação dos saberes referentes ao processo ensino-aprendizagem dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Língua Inglesa deve priorizar a formação do aluno enquanto construtor de conhecimento em culturas diferentes para que possa fazer uso da comunicação oral e escrita em diferentes contextos situacionais. Caracteriza-se como um processo de possibilidades que objetiva ampliar a autopercepção do educando relacionando-a a formação de um sujeito social, com capacidade de interagir com outras linguagens.

Para que a aprendizagem de língua estrangeira se concretize com produtividade é fundamental que o educador valorize e explore o conhecimento de mundo e textual do aprendiz, ampliando-o conforme a necessidade de aprendizagem. Sendo assim, é primordial que se trabalhe com textos significativos ao aluno que introduzam a aquisição eficiente dos saberes e que as escolas estaduais incentivem a utilização de materiais didáticos de qualidade.

Após a análise do livro *"English Is a Show"*, podemos perceber que o material didático de língua inglesa, utilizado no ensino fundamental na escola estadual, apresenta atividades e textos mecânicos que não condizem com a realidade do educando, visto que os diálogos contidos nele priorizam uma linguagem tradicional e que valoriza como saber singular a cultura referente ao país da língua, sem princípios teóricos e metodológicos que valorizem a aprendizagem significativa da língua alvo. Desta forma, não há possibilidade para a construção de conhecimento, na qual o aprendiz possa *se envolver e envolver outros no discurso, ou seja, as atividades propostas no material didático não colaboram para a constituição do aluno como ser discursivo.*

Nesse sentido, é fundamental para a qualidade do ensino que os livros didáticos sejam reformulados e caracterizados através de contextos atuais, que possibilitem ao aluno uma interação na língua alvo, para que ele possa ser de fato o sujeito do discurso. Assim, o aprendiz será capaz de entender a língua materna e relacioná-la ao conhecimento da língua inglesa, pois o processo de construção do conhecimento ampliará a visão de mundo do aprendiz.

A partir dessas considerações, podemos afirmar que um material didático de qualidade, que possa contribuir para a aquisição da língua inglesa como apoio significativo, é aquele que explora a visão sociointeracionista de aprendizagem.

Vale ressaltar que o material didático não deve ser tido como única fonte de trabalho em sala de aula, mas o professor precisa estar adequando o material e sua metodologia, de acordo com as reais necessidades dos alunos. Portanto, é necessário que o professor utilize os livros didáticos com consciência teórica e lingüística para fazer os ajustes adequados ao ensino de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). **Prática de ensino de Língua Estrangeira**: experiências e reflexões/Maria Helena Vieira Abrahão (org.). – Campinas, SP: Pontes Editoras, Arte Língua, 2004.

ALMEIDA Filho, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**/José Carlos Paes de Almeida Filho. -Campinas, SP: Pontes, 1998- (Linguagem-Ensino)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA Lopes, Luiz Paulo Da. **Oficina de lingüística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas/ Luiz Paulo da Moita Lopes. -Campinas, SP. Mercado de Letras, 1996. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e (org.). **Ensino de Língua Inglesa**: reflexões e experiência. - Campinas, SP: Pontes; Minas Gerais: Departamento de Letras Anglo Germânicas- UFMG,1996.

PETERSON, Ana Antônia de Assis-(org.) **Línguas estrangeiras**: para além do método. São Carlos:Pedro& João: Editores/Cuiabá:EDUFMT;2008.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**. Ed. Claraluz,São Paulo,2008.

ANEXOS

Professor A

1- Sim, trabalho com os textos, fazendo a tradução e interpretação e depois passamos para a nossa realidade e a parte gramatical é trabalhada conforme o livro apresenta.

2- Que possa trazer mais textos com a nossa realidade, dicas de dinâmicas e jogos

3- Sim, hoje a escola já tem algumas coleções como CDs, e hoje já temos o laboratório de informática, que também pode ser trabalhado a língua inglesa, mas com certeza precisa melhorar mais.

4- Não podemos generalizar todos os livros didáticos, pois tem algumas coisas bem abordadas, que é de fácil compreensão para os nossos alunos.

5- Algumas partes sim, mas deve aprimorar mais.

6- Acredito que ele colabore para a oralidade, mas temos poucas aulas, para praticar a oralidade.

7- Podemos encontrar alguns livros que tão abordam alguns temas atuais, mas acredito que ainda possa melhorar.

8- A maior parte dos livros didáticos estão

com o contexto fora da realidade de mundo dos nossos alunos, acredito que deva ser mais trabalhado com textos que estejam próximos da realidade dos discentes.

Respostas Professor B

1- Nas minhas aulas de língua inglesa o livro didático é utilizado sempre como apoio, nunca como receita, até porque em qualquer abordagem que se trabalhe deve-se sempre prezar pelo processo de ensino - aprendizagem do aluno, a sala heterogênea onde cada habilidade deve ser atendida diferenciada.

2- Não acredito em metodologia. O que eu acredito é que o professor não deve se prender ao livro didático, ele deve usá-lo apenas como um apoio para suas aulas.

3- Não, porque na minha escola é escasso de material didático da área em questão. Não dispomos do básico: o dicionário.

4- Não só na língua inglesa, mas em todas as áreas. As falhas do livro didático podem ser vistas no processo de ensino, quando ele é utilizado como Bíblia, onde o aluno fica sem campo de pesquisa, preso apenas ao mundo do livro didático e é pior ainda quando não há incentivos fora da sala de aula.

5- Nenhum material trabalha, o de língua inglesa pior, porque além de estarmos trabalhando com uma nova cultura o apoio que se tem fora da sala de aula é nulo. O livro didático dispõe apenas de gramática e incluir socialmente é fazer parte ou pelo ter contato direto com a cultura vigente na sociedade. Na escola a língua inglesa é tratada apenas para completar a grade. Infelizmente.

6- Quando o livro traz, não. Para se aprender uma língua, 1º precisaríamos de mais aulas e apoio extra classe, como laboratórios, porque o material que temos, as atividades sociais interacionistas são mínimas.

7- Oferecidos pela escola não. Nesse caso vai depender do bolso de cada professor para atualizar seu material.

8- Não. Primeiro que a maioria dos livro oferecidos pela escola não tratam da cultura brasileira. Tratam apenas da Norte Americana desconsiderando as demais culturas que tem a língua inglesa como língua materna. Subtende-se dessa forma que quando nos constituí da cultura Norte Americana mais rápido aprenderemos sua língua. O que é um absurdo. Em minhas aulas a língua portuguesa é sempre tida como base, até porque se um aluno souber o que é um pronome em português, fatalmente saberá em inglês, uma vez que o significado é sempre o mesmo em todas as línguas

ENGLISH IS A STAR 1

Paulo de Tarso Silva



Paulo de Tarso Silva

OFERTA DA
EDITORA DO BRASIL S/A.
REP. EXCLUS
LTDA.
FONE: 824-8116

ENGLISH NOW

Siqueira Campos, minha velha Colônia Mineira! No esquema geográfico tu és pequena, mas no mapa do meu coração és grande demais! A ti, meu berço natal, dedico esta obra!

1

5º - 1200.00
6º - 1.300,00
7º 8º - 1.200,00

TEACHER'S EDITION

EDITORA DO BRASIL S/A
Rua Conselheiro Nébias, 887
São Paulo

CIP—Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

Silva, Paulo de Tarso.
S582e English is a show, 1 / Paulo de Tarso Silva. — São Paulo :
1. Ed. do Brasil, 1982.

Suplementado por manual do professor.

1. Inglês (1° grau) I. Título.

81—1121

17. CDD—372.65
18. CDD—372.652

Índices para catálogo sistemático:
1. Inglês : Ensino de 1° grau 372.65 (17.) 372.652 (18.)

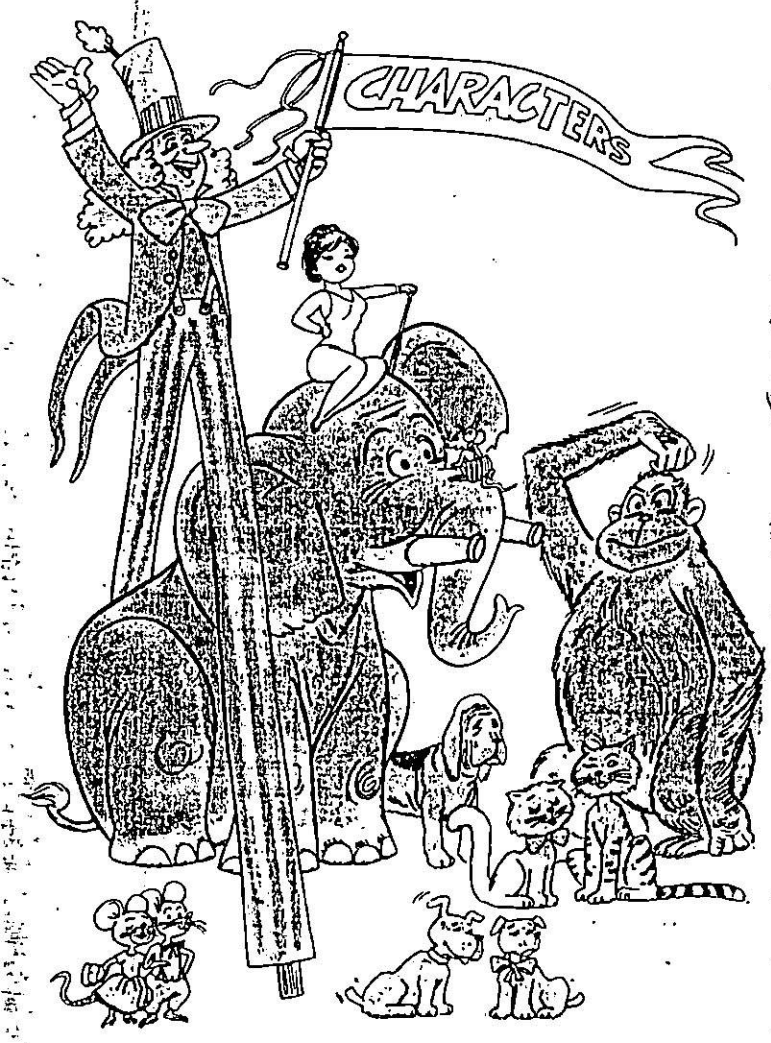
Coordenação Gráfica: Antoninho L. Cilli
Marcos Arlindo da Silva

Artes Gráficas: Luis Henrique de Castro

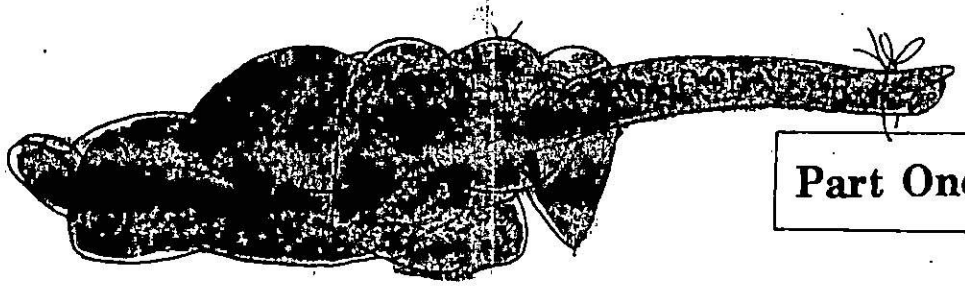
Manuscritos: José Gabriel Arroio

Desenhos e capa: Eugênio Colonnese

Execução: Secção Gráfica da
Editora do Brasil S/A
Av. Mal. Humberto A. C. Branco, 368
Guarulhos – SP – 1983


CHARACTERS


LOVE



Part One

February – March – April

Titles of the lessons

Lesson 1	**Greetings**	pages 7 – 8
Lesson 2	**Schoolthings** What's this? It's a...	pages 9 – 13
Lesson 3	**The Ten Chicks** Numbers: 1 – 10	pages 14 – 15
Lesson 4	**What's this Number?** Yes, it is. No, it is not.	pages 16 – 19
Lesson 5	**I am a Student** Names and occupation.	pages 20 – 22
Lesson 6	**Are You a Teacher?** The deffinite article I am a person, too. Plurals with s.	pages 23 – 26

May – June

Lesson 7	**This is a...** **and That is Also a ...**	Pages 27 – 31
Lesson 8	**Questions and Answers**	pages 32 – 37
Lesson 9	**At The Restaurant** Can You See An...?	pages 38 – 43
Lesson 10	**Any Doubt?** these – those	pages 44 – 45
Lesson 11	**Surprise!** but-or - neither - nor	pages 46 – 51
Lesson 12	**Adventure In a Bus** Is that your? Yes, it's my...	pages 52 – 56
Lesson 13	**The Lady's Questions** They are tomatoes, babies. Plurals with es.	pages 57 – 60

July – VACATION

August - September

Lesson 14	**Time Is Money**	pages 61 – 64
Lesson 15	**The Name Is Important** I - my, He - his, She - her, It - its. The Alphabet	pages 65 – 68
Lesson 16	**At The Elevator** He - She - It = They	pages 69 – 72
Lesson 17	**The Birthday Is Important, too** Who? - How Old? 13 – 90	pages 73 – 76
Lesson 18	**The Question is "Whose?"** It's Henry's.	pages 77 – 84
Lesson 19	**Personal Feelings** I am - We are, my-our, here - there.	pages 85 - 90
Lesson 20	**People And Their Work** Who? What? Plural: man- men.	pages 91 - 94

January - VACATION

October - November - December

Lesson 21	**Color T.V.** rose red - red rose It's green. They are green.	pages 95 - 101
Lesson 22	**The Twins** They - their Adjectives Verb TO BE	pages 102 - 107
Lesson 23	**His, Her, Its and Theirs** Also and Too	pages 108 - 110
Lesson 24	**What Can You See There?** To Be and Can.	pages 111 - 114
Lesson 25	**The Circus Parade** The lion is strong. The lions are strong.	pages 115 - 119
Lesson 26	**The Show** In, On, Under, Over.	pages 120 - 124

English tests .....pages 125 - 132

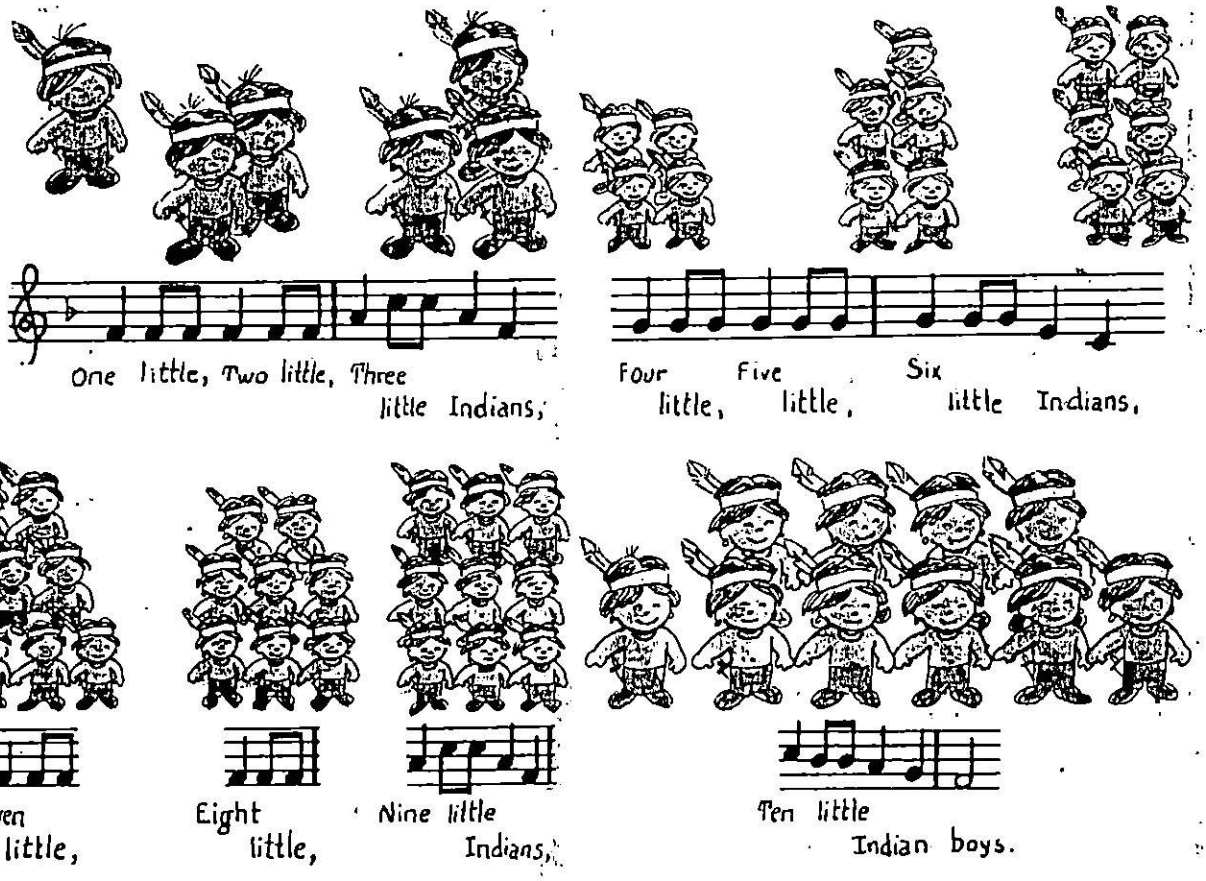
Grammar Replay .....pages 133 - 139

Dictionary .....pages 140 - 144

Let's sing:
(Vamos cantar)

Ten Little Indians

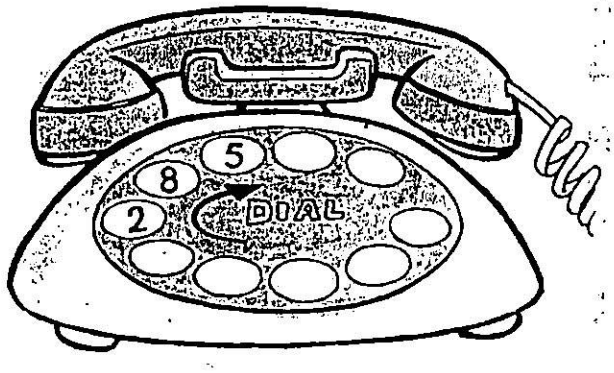
(Dez Pequenos Índios)



The telephone

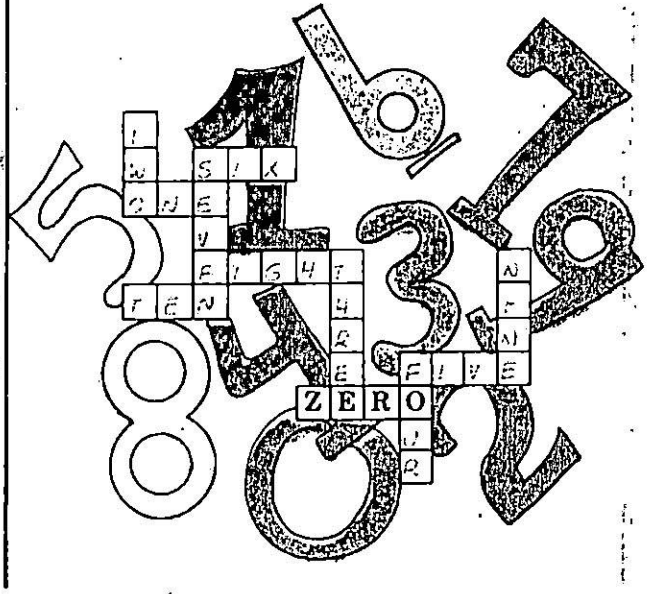
Escreva no aparelho os algarismos do número indicado no interurbano.

two → eight → five
six → one → zero
nine → seven → three → four

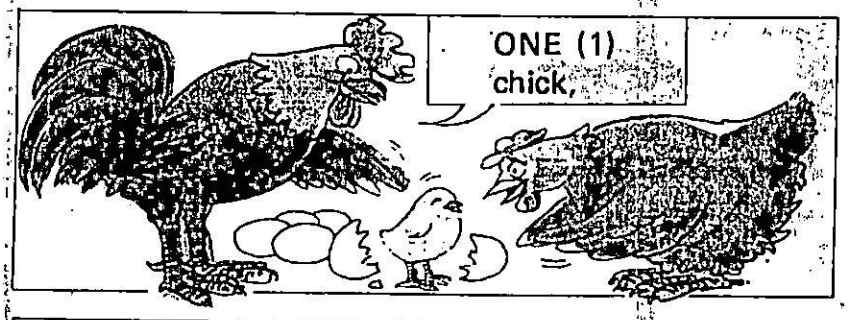


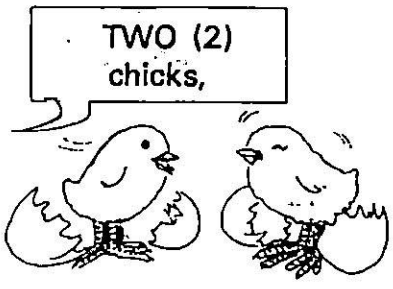
Number puzzle

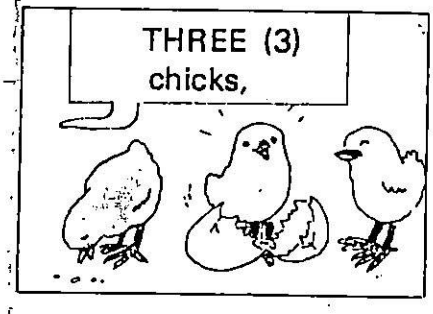
(Enigma numérico)

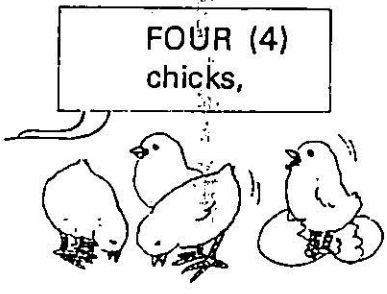


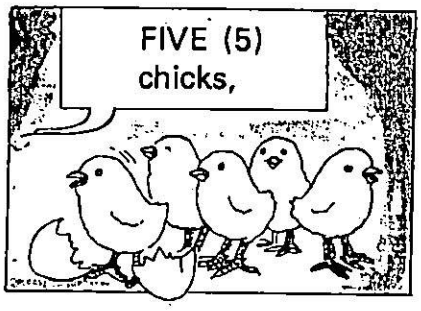
The Ten Chicks

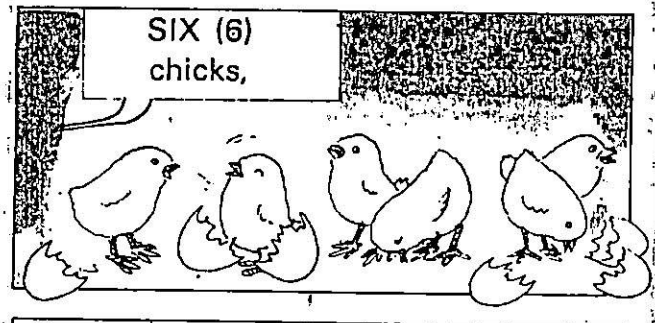


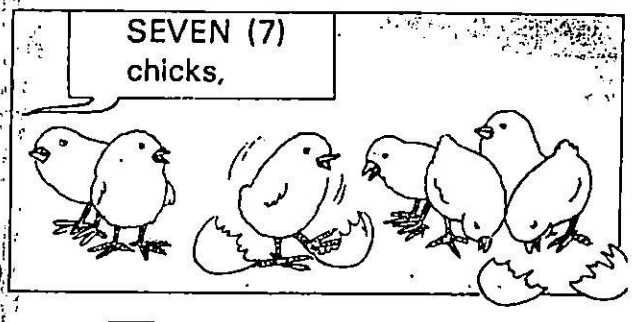


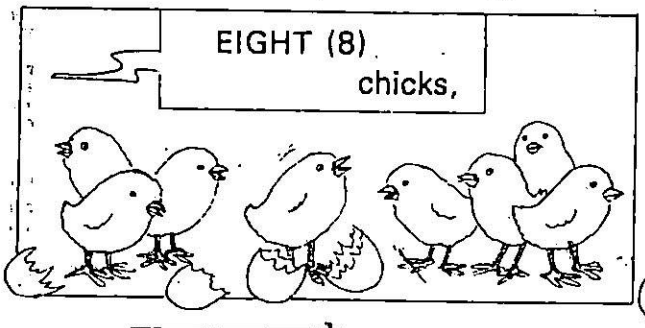


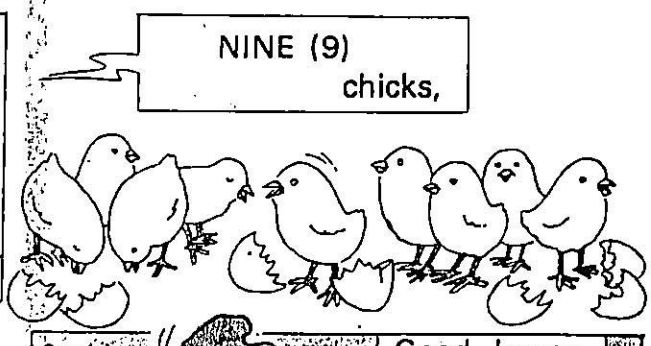


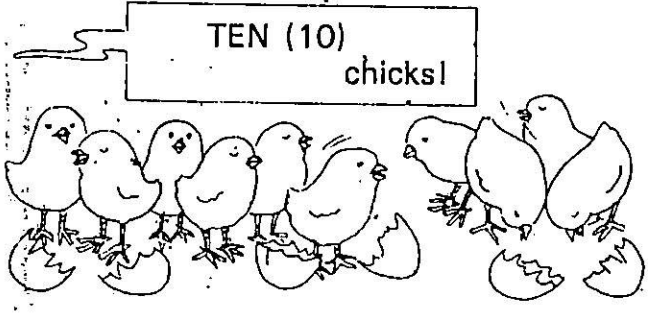






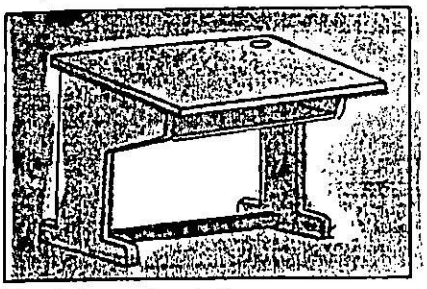






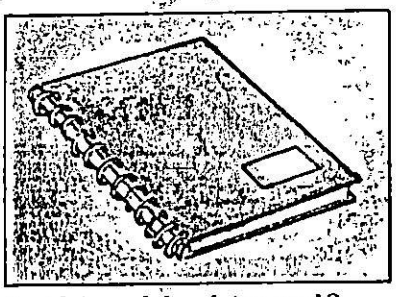


Faça um círculo em torno da resposta correta. Siga os exemplos:



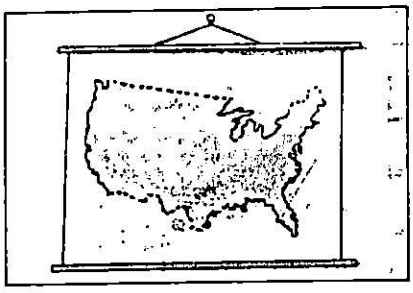
Is this a desk?

(Yes) No



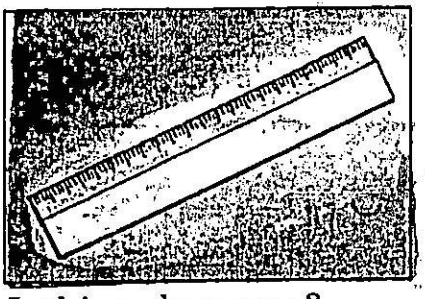
Is this a blackboard?

Yes (No)



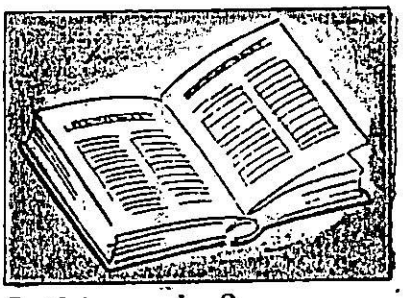
Is this a map?

Yes No



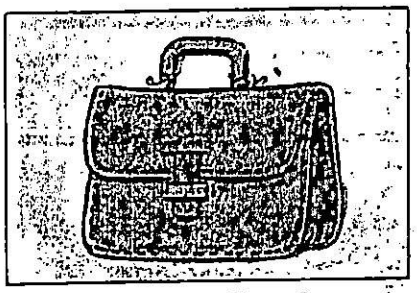
Is this a classroom?

Yes (No)



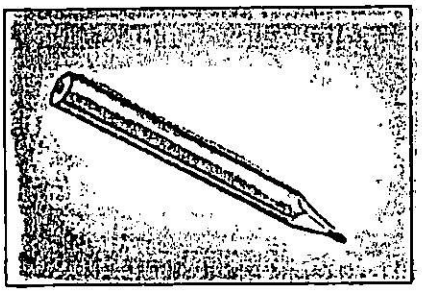
Is this a ruler?

Yes (No)



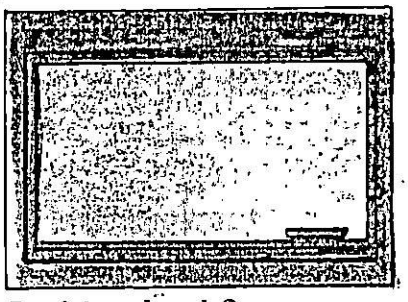
Is this a schoolbag?

(Yes) No



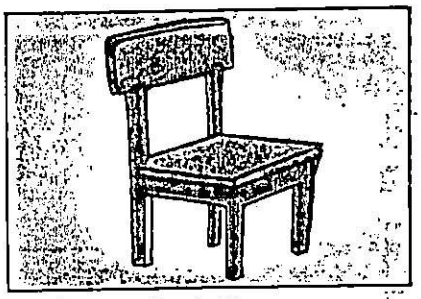
Is this a pencil?

(Yes) No



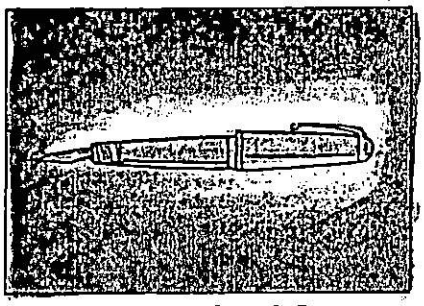
Is this a book?

Yes (No)



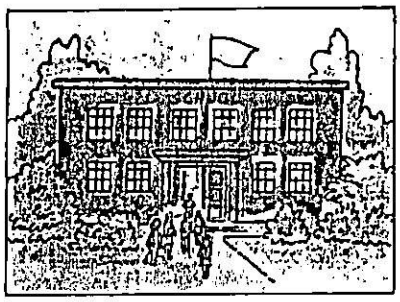
Is this a chair?

(Yes) No



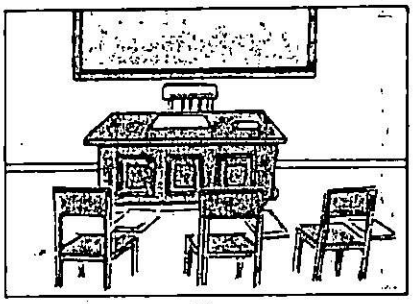
Is this a notebook?

Yes (No)



Is this a school?

(Yes) No



Is this a pen?

Yes (No)

Change to negative. (Mude para negativo:)

1 – This (is) a pen. ..... This (is) (not) a pen.

2 – This (is) a desk. ..... This (is) (not) a .....

3 – This (is) a map. ..... This (is) (not) .....

4 – This (is) a chair. ..... This (is) (not) .....

5 – This (is) a blackboard. ..... (is) (not) .....

6 – This (is) a class. ..... (is) (not) .....

7 – This (is) a classroom. ..... (is) (not) .....

8 – This (is) a notebook. ..... (is) (not) .....

9 – This (is) a school. ..... (is) (not) .....

10 – This (is) a schoolbag. ..... (is) (not) .....

11 – This (is) a teacher. ..... (is) (not) .....

12 – This (is) a pencil. ..... (is) (not) .....

13 – This (is) a book. ..... (is) (not) .....

14 – This (is) a ruler. ..... (is) (not) .....

Arrume na ordem certa:

1 – ? this / is / what = ...

2 – ? ruler / a / this / is = ...

3 – not / pen / this / is / a = ...

What word is this? (Que palavra é esta?)

1 – koob = book, 2 – amp = ..., 3 – oaclsrsmo = ...,

4 – nep = pen, 5 – irhca = ..., 6 – dbalbckaor = ...,

7 – bhsclooga = ..., 8 – urerl = ...,

9 – cliepn = ..., 10 – okbtenoo = ...,

11 – edks = ..., 12 – olocsh = ...

Antonio pratique. Faites [illegible]
todos os demais exercícios deste livro.

Change to question: (Mude para pergunta:) Siga o exemplo, complete as primeiras sentenças, depois prossiga sozinho.

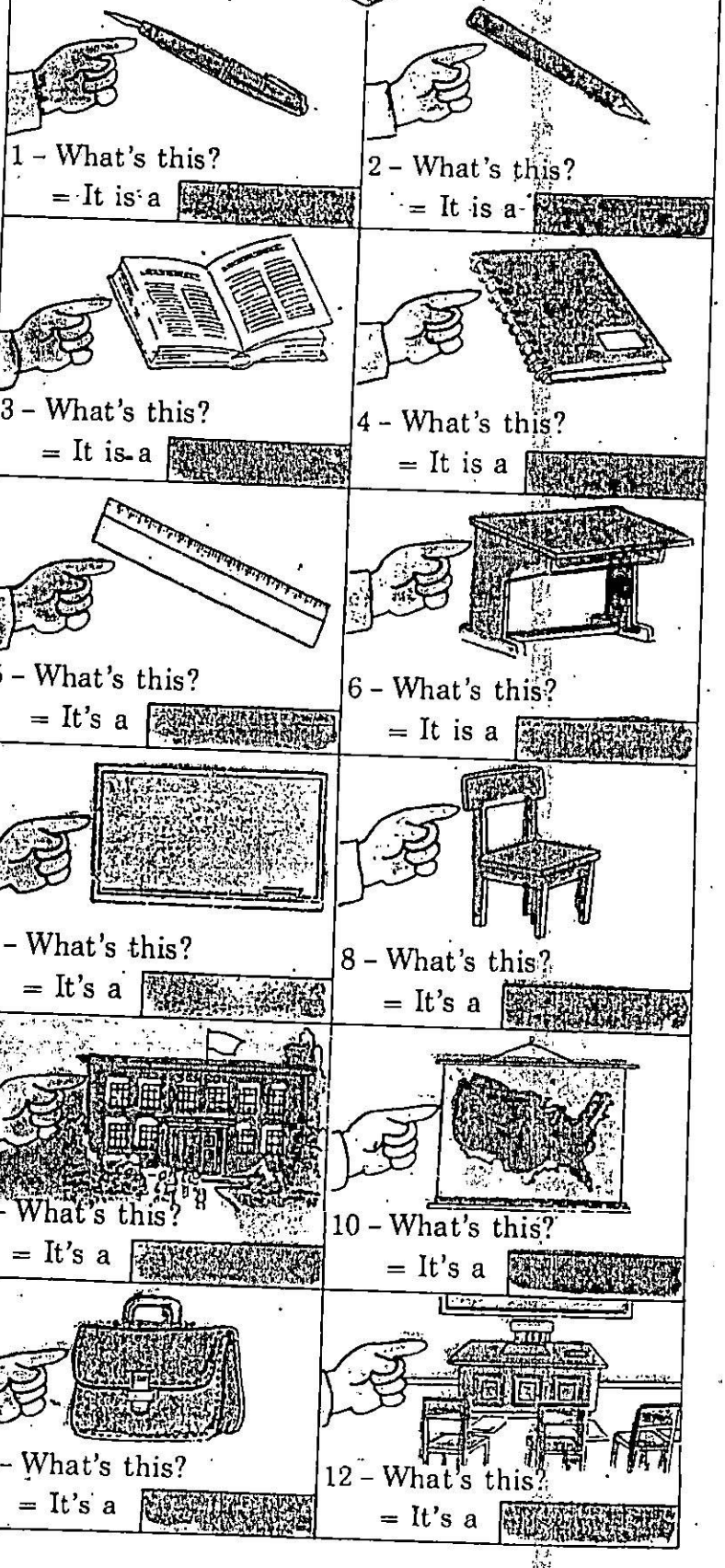
1 – This (is) a school.	Is this a school?
2 – This (is) a chair.	Is this a [illegible]
3 – This (is) a blackboard.	Is this [illegible]
4 – This (is) a schoolbag.	Is [illegible]
5 – This (is) a pencil.	[illegible]
6 – This (is) a map.	[illegible]
7 – This (is) a class.	[illegible]
8 – This (is) a teacher.	[illegible]
9 – This (is) a ruler.	[illegible]
10 – This (is) a pen.	[illegible]
11 – This (is) a book.	[illegible]
12 – This (is) a desk.	[illegible]
13 – This (is) a notebook.	[illegible]
14 – This (is) a classroom.	[illegible]

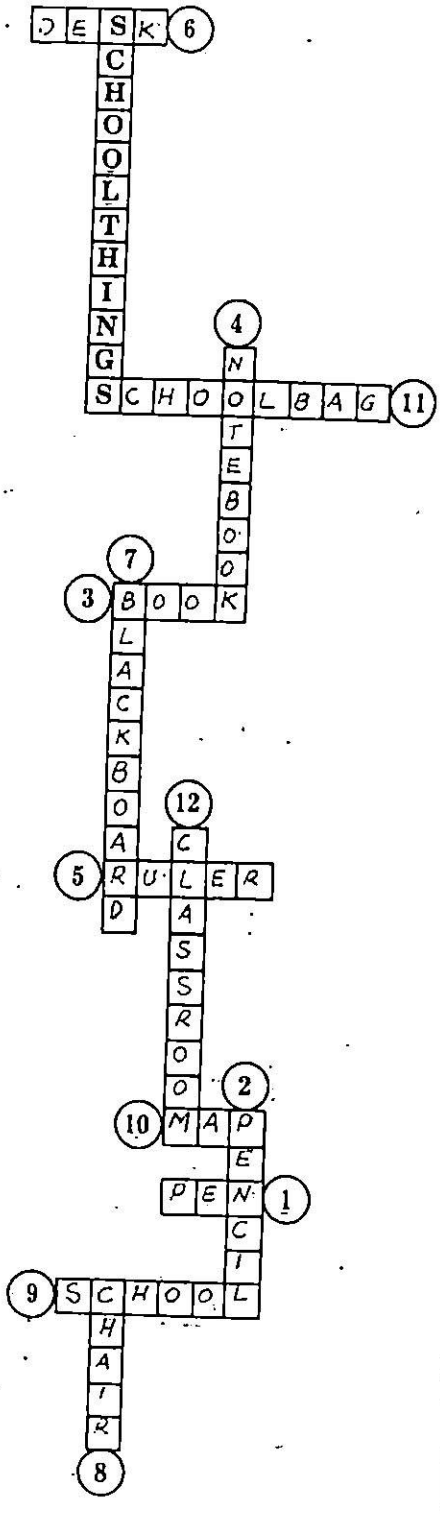
Find the words:



S	C	H	O	O	L	A	V	B	O	O	K	O	N
C	T	R	A	F	O	R	X	I	M	T	M	E	O
H	X	B	L	A	C	K	B	O	A	R	D	J	T
O	D	F	P	L	T	F	T	X	P	U	F	A	E
O	S	T	E	A	C	H	E	R	C	L	A	X	B
L	K	T	N	X	F	A	K	F	D	E	L	O	O
B	U	F	C	H	A	I	R	X	F	R	P	X	O
A	F	A	I	T	X	R	A	H	I	D	E	S	K
G	X	R	L	J	C	L	A	S	S	A	N	F	D
F	C	L	A	S	S	R	O	O	M	K	C	F	U

school – schoolbag – classroom – blackboard – map – class – desk – book – notebook – pen – pencil – chair – ruler – teacher

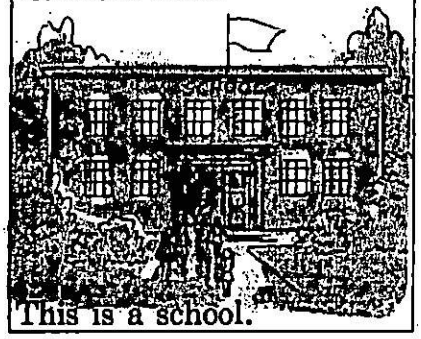

1 - What's this?
= It is a
2 - What's this?
= It is a
3 - What's this?
= It is a
4 - What's this?
= It is a
5 - What's this?
= It's a
6 - What's this?
= It is a
7 - What's this?
= It's a
8 - What's this?
= It's a
9 - What's this?
= It's a
10 - What's this?
= It's a
11 - What's this?
= It's a
12 - What's this?
= It's a


DESK
SCHOOLTHINGS
SCHOOLBAG
BOOK
LACKBOARD
RULER
MAP
PEN
SCHOOL
HAIR

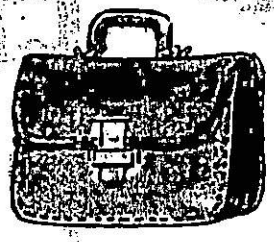
Schoolthings

(Coisas Escolares)

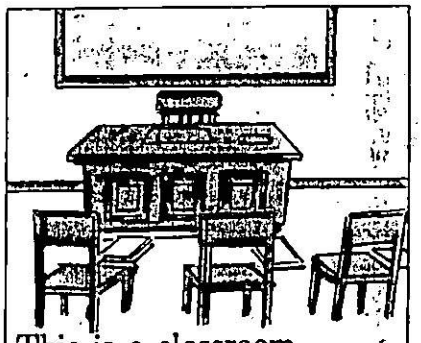
Isto é uma escola.



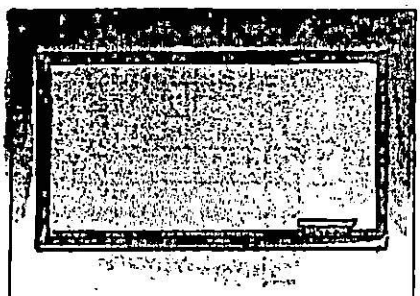
This is a school.



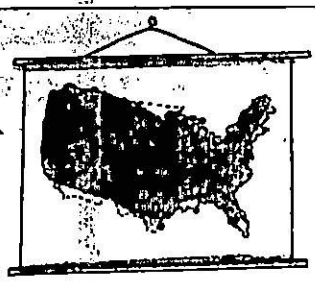
This is a schoolbag.



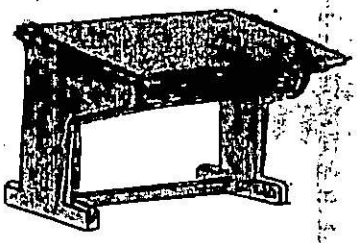
This is a classroom.



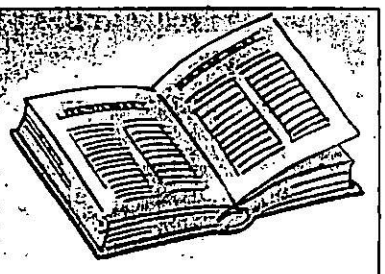
This is a blackboard.



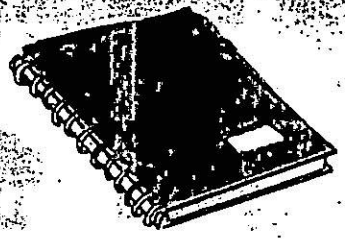
This is a map.



This is a desk.



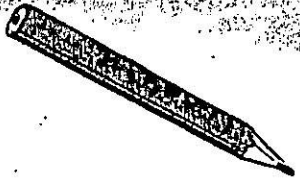
This is a book.



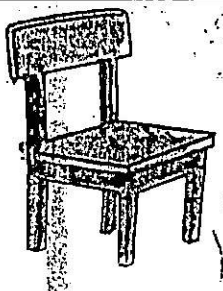
This is a notebook.



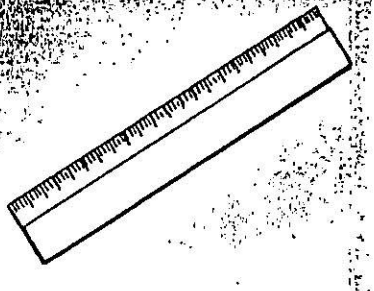
This is a pen.



This is a pencil.



This is a chair.



This is a ruler.



Let's sing

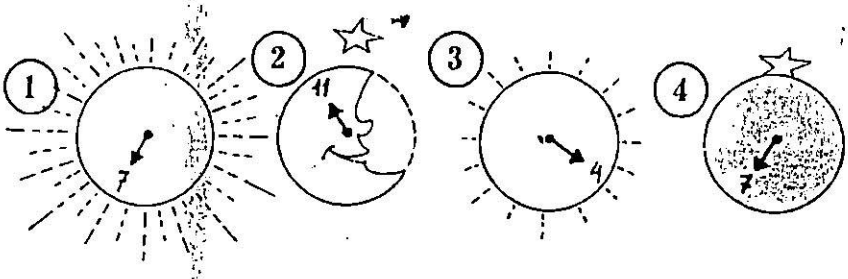
(Vamos cantar)

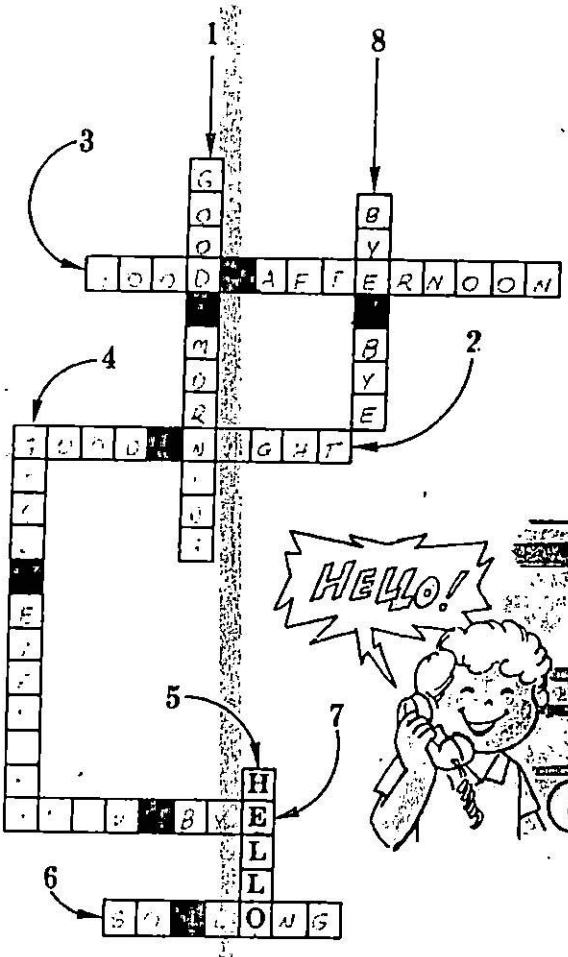
Música de "Parabéns a Você"

Good morning
to you!
Good morning to
you!
Good morning,
everybody!
Good morning
to you!

Bom dia a vocês!
Bom dia a vocês!
Bom dia a todos!
Bom dia a vocês!

Crosswords.

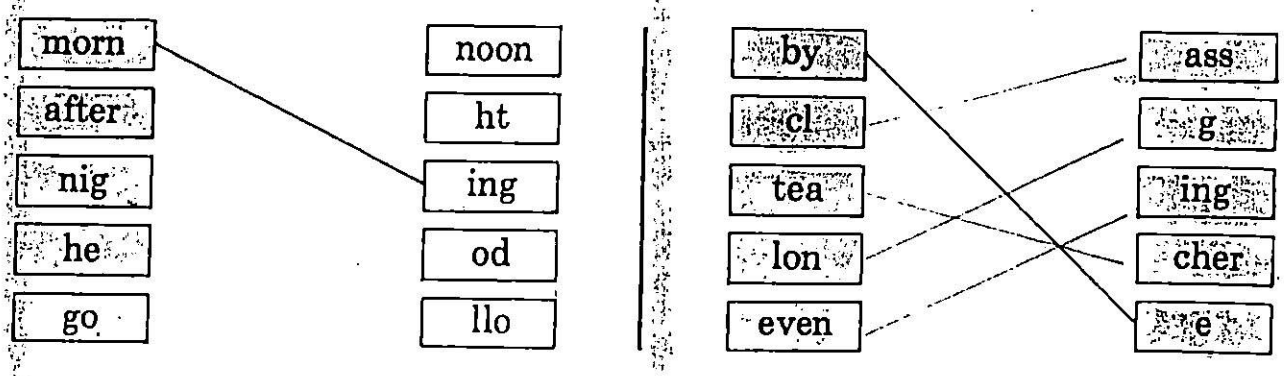






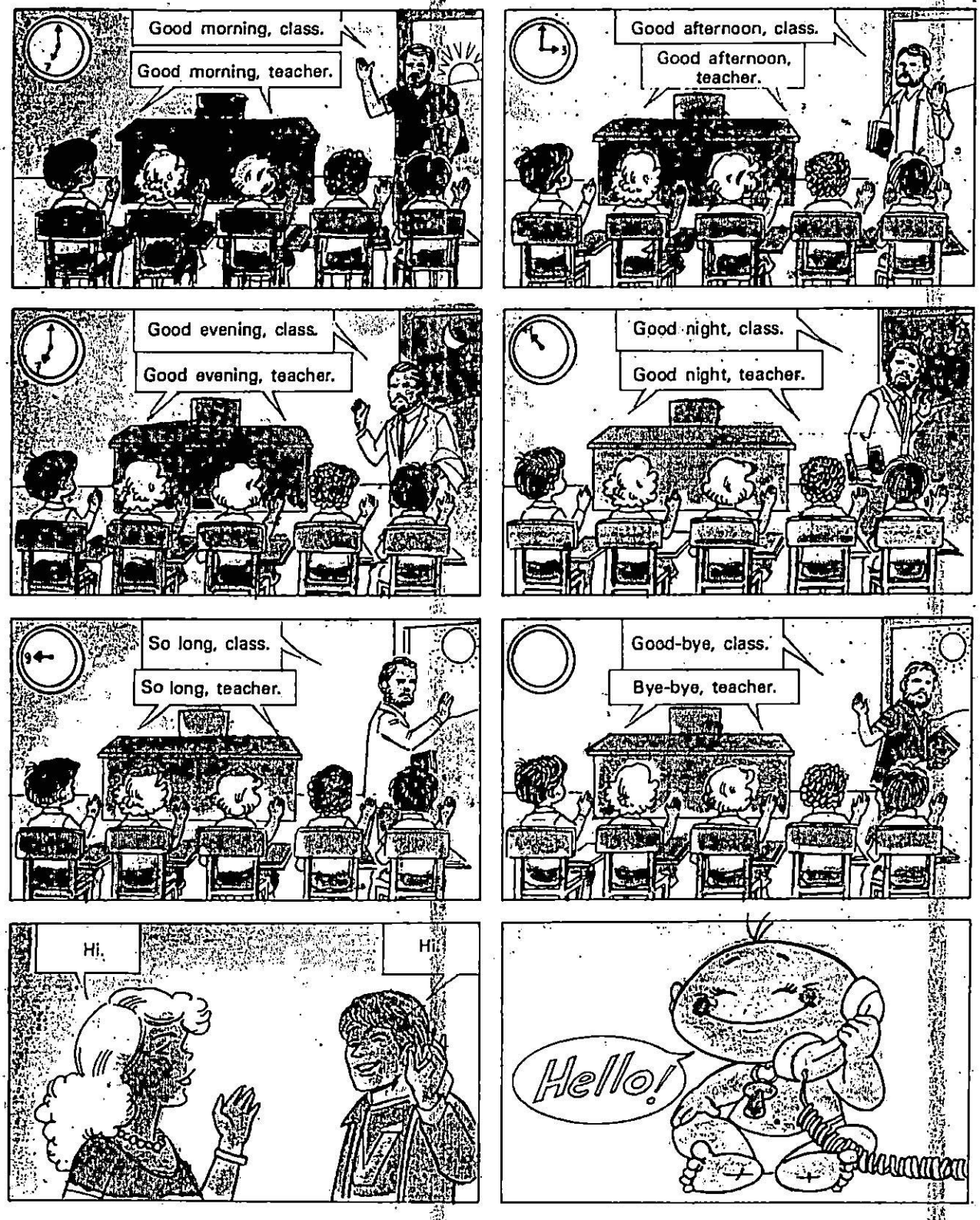


Ligue os bloquinhos:



Greetings

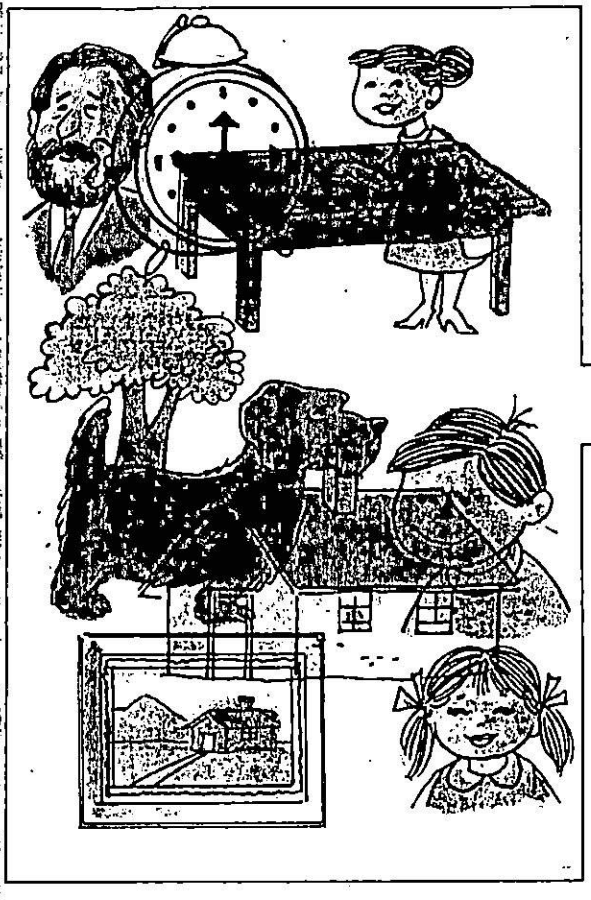
(Saudações)

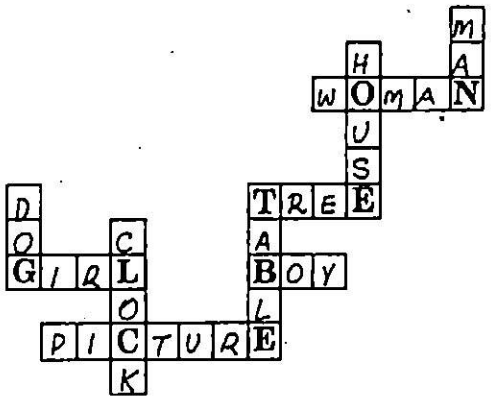


Ask the question (Pergunte a questão)

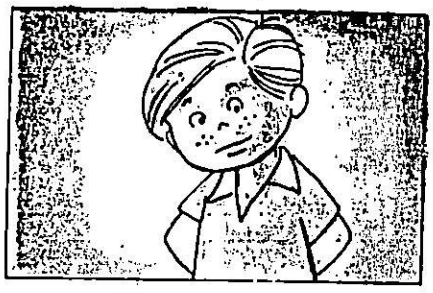
What's number nine?	It's a man.
What's number three?	It's a girl.
What's number one?	It's a table.
What's number eight?	It's a tree.
What's number ten?	It's a woman.
What's number two?	It's a boy.
What's number five?	It's a picture.
What's number seven?	It's a house.
What's number six?	It's a dog.
What's number four?	It's a clock.

Puzzle (Enigma)

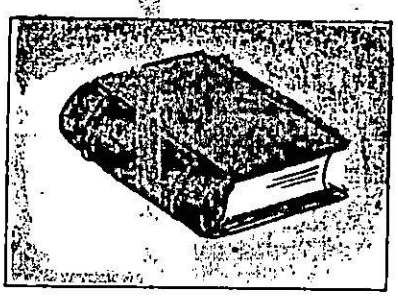




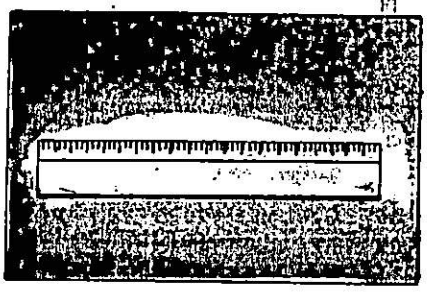
Faça um círculo em torno da sentença que corresponde ao desenho:



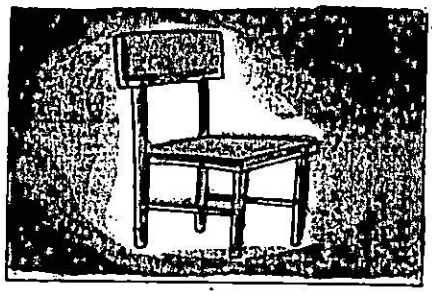
This is a girl.
This is a man.
(This is a boy.)



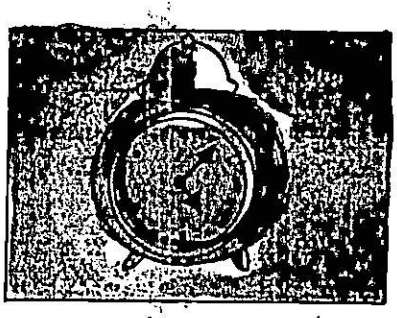
This is a pen.
(This is a book.)
This is a ruler.



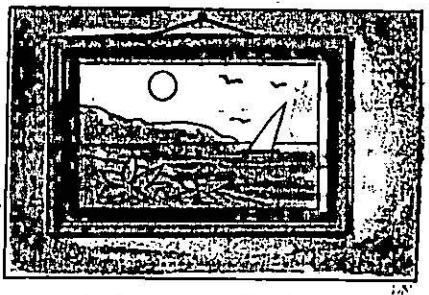
(This is a ruler.)
This is a pencil.
This is a notebook.



This is a blackboard.
(This is a chair.)
This is a house.



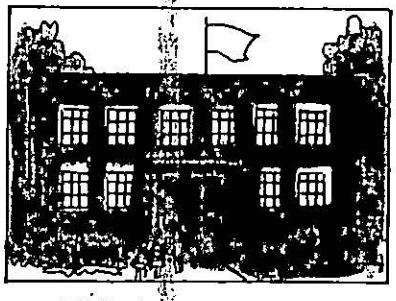
This is a picture.
This is a boy.
(This is a clock.)



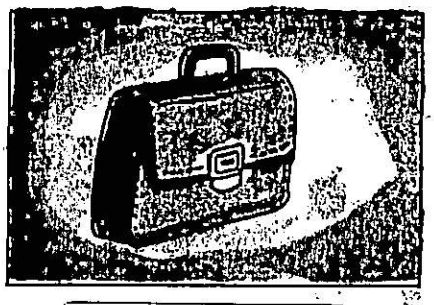
This is a clock.
(This is a picture.)
This is a pen.



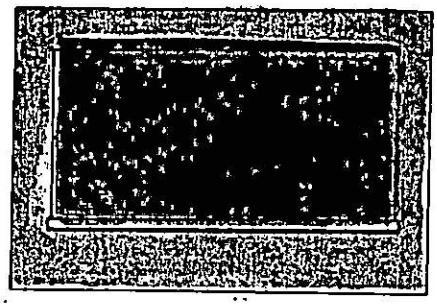
This is a school.
This is a woman.
(This is a man.)



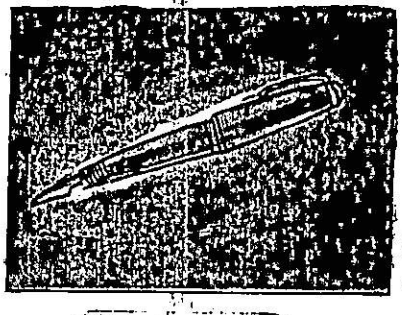
This is a pen.
(This is a school.)
This is a notebook.



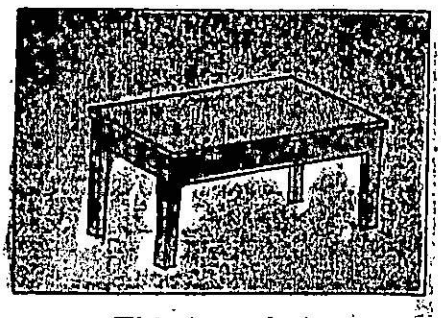
(This is a schoolbag.)
This is a blackboard.
This is a ruler.



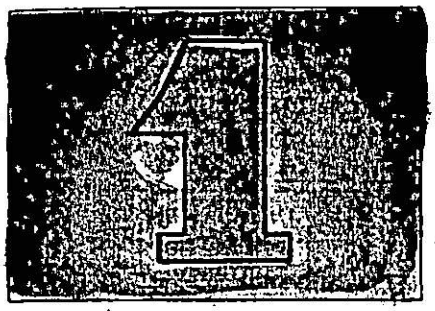
This is a table.
(This is a blackboard.)
This is a woman.



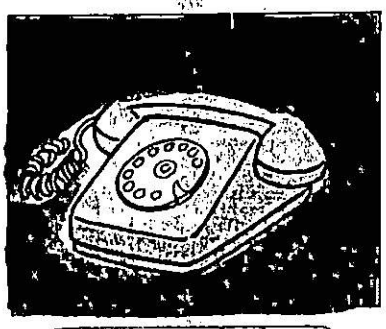
(This is a pen.)
This is a ruler.
This is a pencil.



This is a chair.
This is a tree.
(This is a table.)



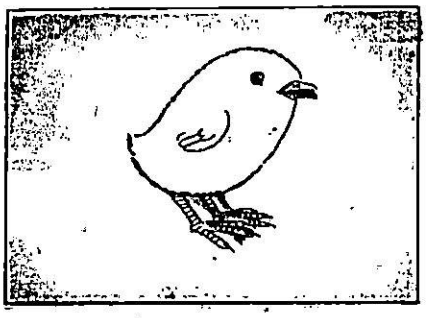
This is a book.
This is a number.
This is a ruler.



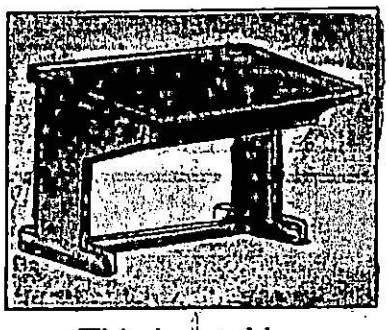
This is a telephone.
This is a chick.
This is a pen.



This is a dog.
This is a table.
This is a tree.



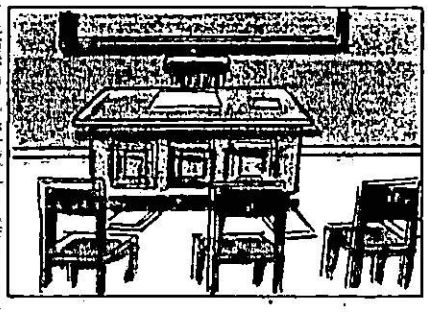
This is a chick.
This is a dog.
This is a boy.



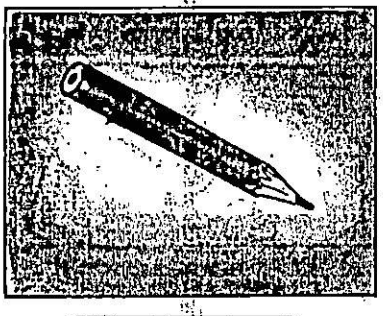
This is a table.
This is a dog.
This is a desk.



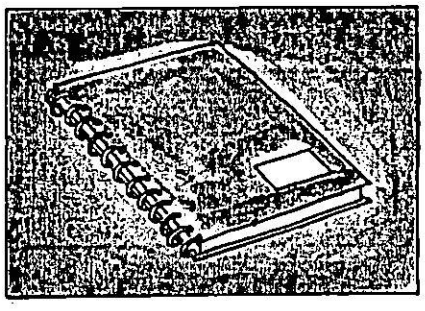
This is a girl.
This is a dog.
This is a boy.



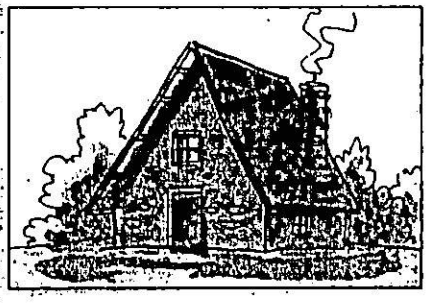
This is a tree.
This is a telephone.
This is a classroom.



This is a pencil.
This is a house.
This is a chair.



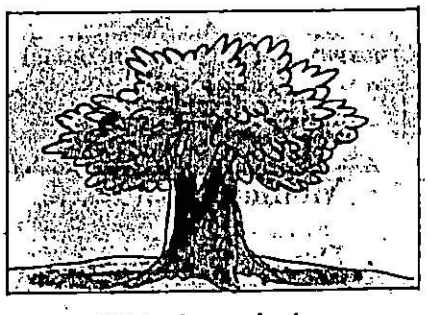
This is a ruler.
This is a pencil.
This is a notebook.



This is a desk.
This is a tree.
This is a house.



This is a woman.
This is a man.
This is a boy.



This is a chair.
This is a desk.
This is a tree.

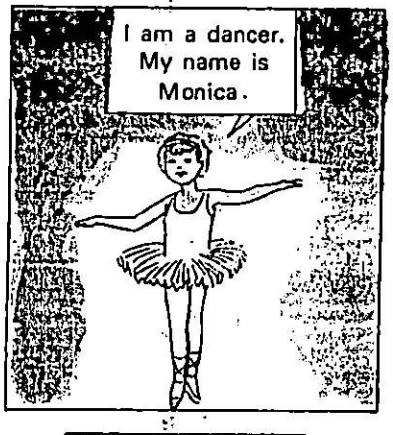
Lesson five – 5

The fifth lesson

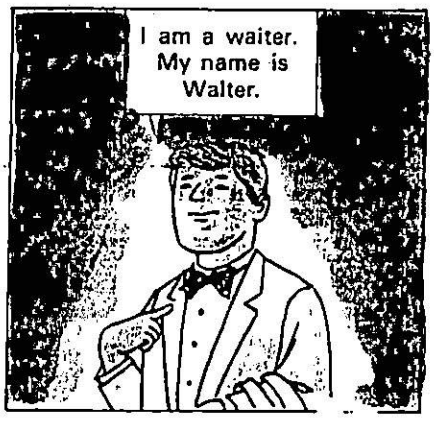
I am a ...



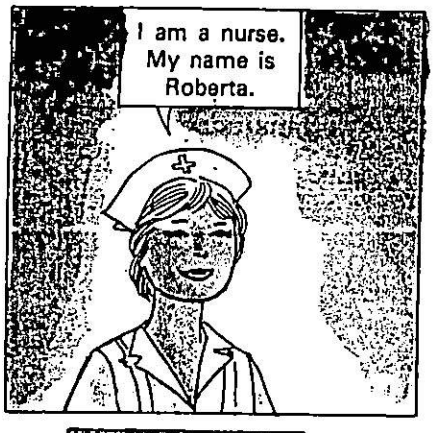
the *student



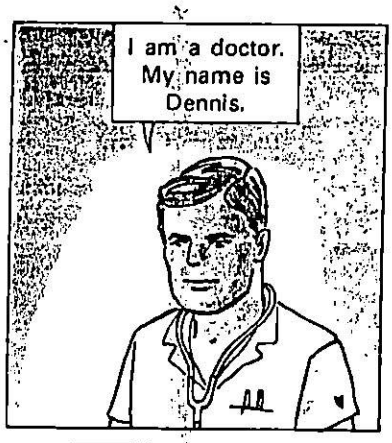
the dancer



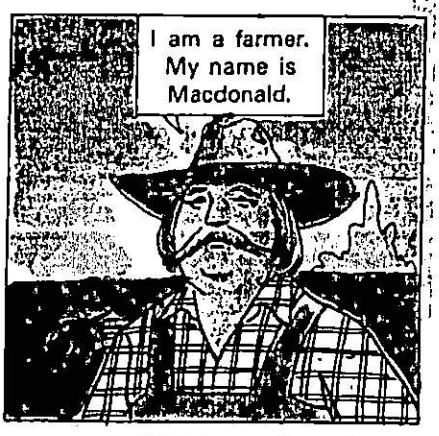
the waiter



the nurse



the doctor



the farmer

* Antes de palavra que inicia com som consoante o artigo definido **the** soa mais ou menos assim: **dâ**.

Crosswords (Palavras cruzadas)

1 – Oliver is the ...

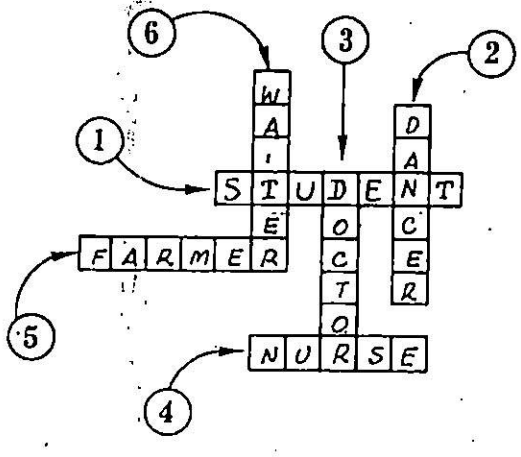
2 – Monica is the ...

3 – Dennis is the ...

4 – Roberta is the ...

5 – Macdonald is the ...

6 – Walter is the ...



Translate into English (Traduza para o inglês)

1 – Eu sou um menino. I am a boy.

2 – Eu sou uma menina. I am a girl.

3 – Eu sou um estudante. I am a student.

4 – Eu sou uma dançarina. I am a dancer.

5 – Eu sou um garção. I am a waiter.

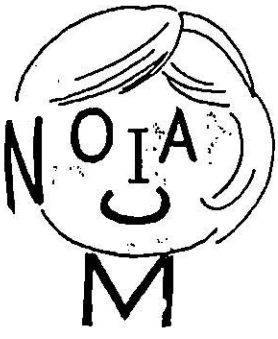
6 – Eu sou uma enfermeira. I am a nurse.

7 – Eu sou um doutor. I am a doctor.

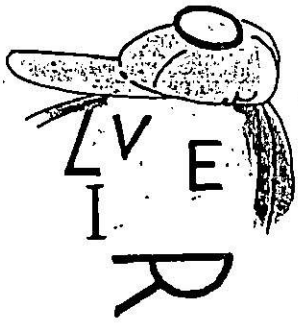
8 – Eu sou um fazendeiro. I am a farmer.



Escreva o nome deles.



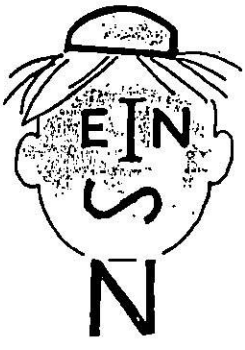
My name is Monica.



My name is Oliver.



My name is Roberta.



My name is Dennis.

Translate into Portuguese (Traduza para o português)

1 – The waiter is Walter. O garção é Walter.

2 – The nurse is Roberta. A enfermeira é Roberta.

3 – The student is Oliver. O estudante é Oliver.

4 – The dancer is Monica. A dançarina é Monica.

5 – The farmer is Macdonald. O fazendeiro é Macdonald.

6 – The doctor is Dennis. O médico é Dennis.

7 – The boy is Peter. O menino é Peter.

8 – The girl is Rose. A menina é Rose.

Change to interrogative

I **am** a boy.
Am I a boy?

I **am** a girl.
Am I a girl?

I **am** a student.
Am I a student?

I **am** a doctor.
Am I a doctor?

I **am** a nurse.
Am I a nurse?

I **am** a woman.
Am I a woman?

I **am** a teacher.
Am I a teacher?

I **am** a farmer.
Am I a farmer?

I **am** a dancer.
Am I a dancer?

I **am** a man.
Am I a man?

Change to negative

I **am** a woman.
I am not a woman.

I **am** a nurse.
I am not a nurse.

I **am** a teacher.
I am not a teacher.

I **am** a waiter.
I am not a waiter.

I **am** a student.
I am not a student.

I **am** a dancer.
I am not a dancer.

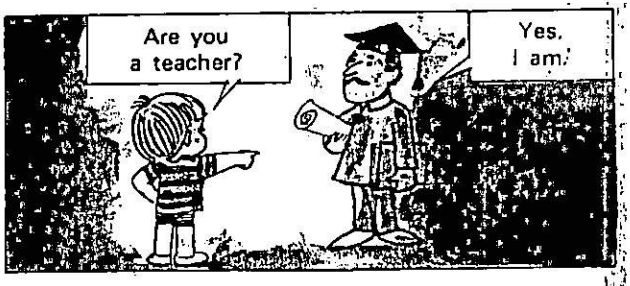
I **am** a farmer.
I am not a farmer.

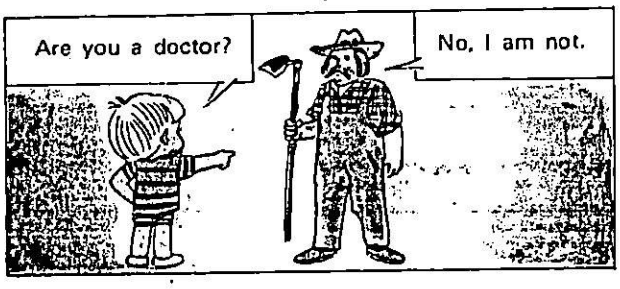
I **am** a doctor.
I am not a doctor.

I **am** a girl.
I am not a girl.

I **am** a boy.
I am not a boy.

Are You a Teacher?



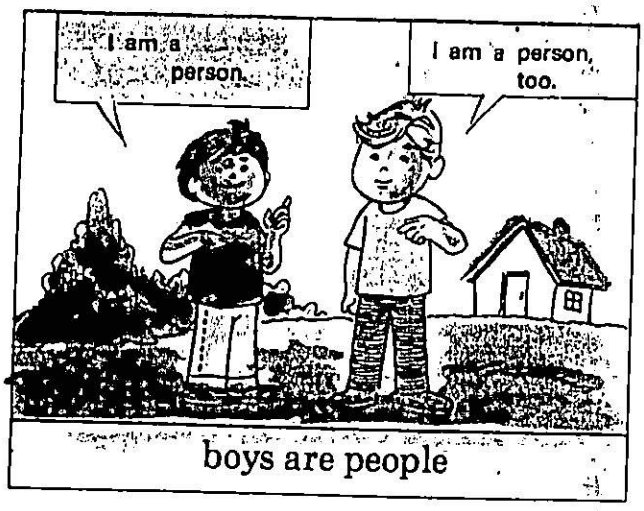


Pergunte e responda como nos exemplos

a teacher?	Are you a teacher?	the teacher:	Yes, I am.
a doctor?	Are you a doctor?	the teacher:	No, I am not.
a farmer?	Are you a farmer?	the farmer:	Yes, I am.
a nurse?	Are you a nurse?	the farmer:	No, I am not.
a dancer?	Are you a dancer?	the dancer:	Yes, I am.
a student?	Are you a student?	the student:	Yes, I am.
a woman?	Are you a woman?	the man:	No, I am not
a man?	Are you a man?	the woman:	No, I am not.

Change to negative

You are the student.	You are not the student.
You are the boy.	You are not the boy.
You are the girl.	You are not the girl.
You are the teacher.	You are not the teacher.
You are the doctor.	You are not the doctor.
You are the farmer.	You are not the farmer.
You are the dancer.	You are not the dancer.



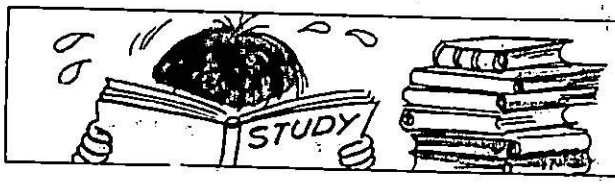
boys are people



girls are people, too

Follow the models (Siga os modelos)

boy:	I am a boy.	boy:	I am a boy, too.
girl:	I am a girl.	girl:	I am a girl, too.
doctor:	I am a doctor.	doctor:	I am a doctor, too.
nurse:	I am a nurse.	nurse:	I am a nurse, too.
waiter:	I am a waiter.	waiter:	I am a waiter, too.



The ⟶ o, os – a, as

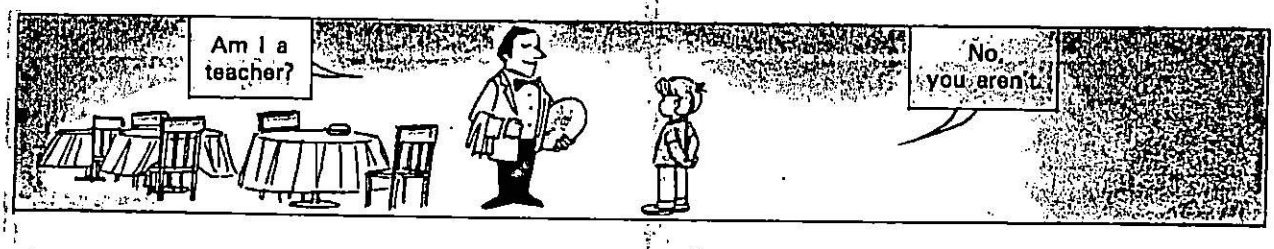
Write the plural:

The **boy**	= The boys	The **student**	= The students
The **girl**	= The girls	The **table**	= The tables
The **doctor**	= The doctors	The **clock**	= The clocks
The **nurse**	= The nurses	The **picture**	= The pictures
The **school**	= The schools	The **house**	= The houses
The **notebook**	= The notebooks	The **tree**	= The trees
The **dancer**	= The dancers	The **ruler**	= The rulers
The **dog**	= The dogs	The **pencil**	= The pencils
The **chair**	= The chairs	The **desk**	= The desks
The **blackboard**	= The blackboards	The **book**	= The books



Pergunte e responda como nos exemplos.

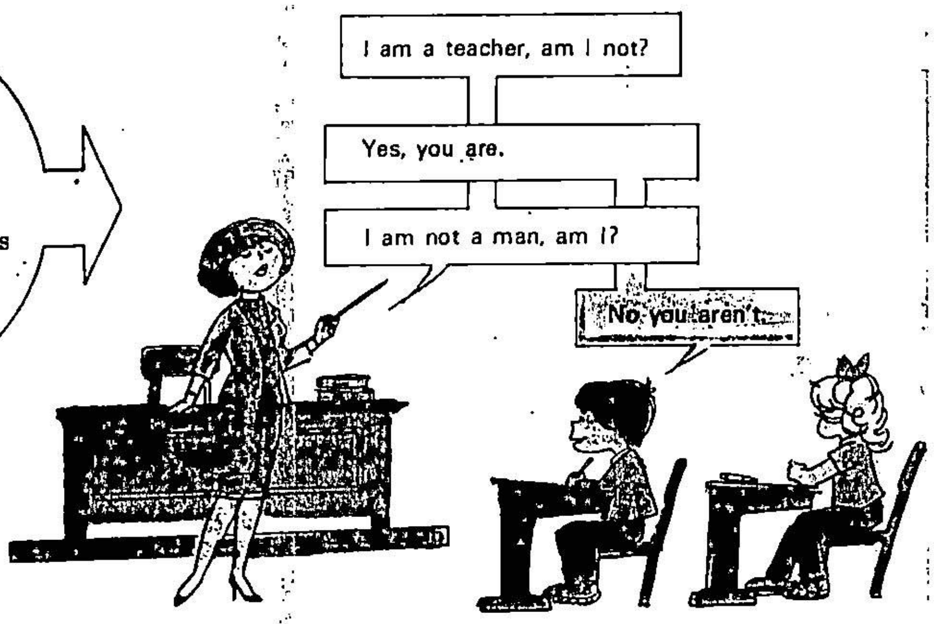
the **farmer**:	Am I not a farmer?	Yes, you are.
the **boy**:	Am I not a boy?	Yes, you are.
the **girl**:	Am I not a girl?	Yes, you are.
the **student**:	Am I not a student?	Yes, you are.
the **doctor**:	Am I not a doctor?	Yes, you are.
the **nurse**:	Am I not a nurse?	Yes, you are.
the **waiter**:	Am I not a waiter?	Yes, you are.
the **dancer**:	Am I not a dancer?	Yes, you are.



the waiter:	**teacher?**	Am I a teacher?	No, you aren't.
the dancer:	**doctor?**	Am I a doctor?	No, you aren't.
the farmer:	**nurse?**	Am I a nurse?	No, you aren't.
the nurse:	**waiter?**	Am I a waiter?	No, you aren't.
the doctor:	**farmer?**	Am I a farmer?	No, you aren't.
the boy:	**girl?**	Am I a girl?	No, you aren't.
the teacher:	**student?**	Am I a student?	No, you aren't.
the woman:	**man?**	Am I a man?	No, you aren't.

Answer the teacher's questions.

(Responda às perguntas da professora.)

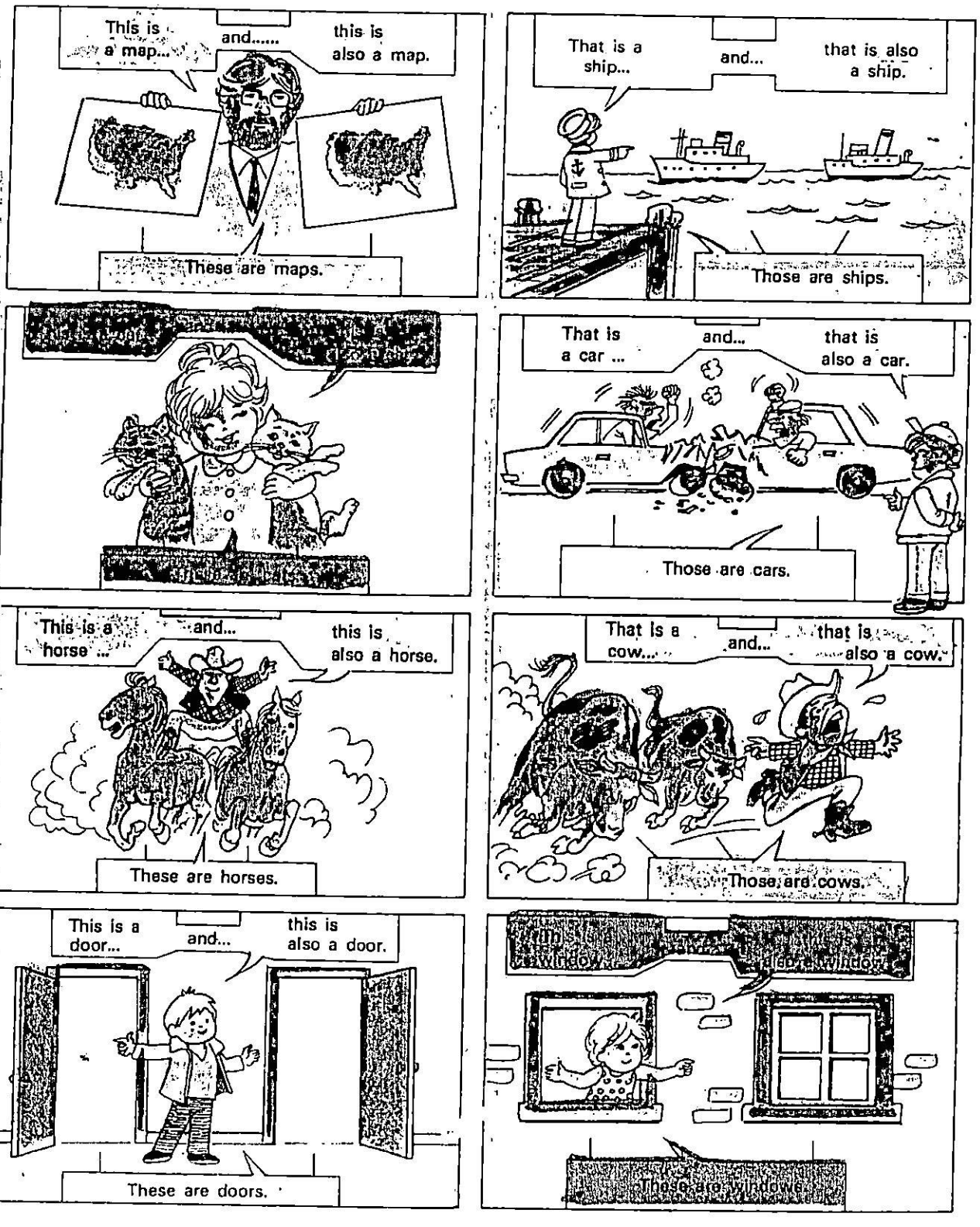


1 – I am a teacher, am I not?	=	Yes, you are.
2 – I am **not** a man, am I?	=	No, you aren't.
3 – I am a woman, am I not?	=	Yes, you are.
4 – I am **not** a student, am I?	=	No, you aren't.
5 – I am **not** a nurse, am I?	=	No, you aren't.
6 – I am **not** a boy, am I?	=	No, you aren't.
7 – I am a person, am I not?	=	Yes, you are.
8 – I am the English teacher, am I not?	=	Yes, you are.
9 – I am **not** a doctor, am I?	=	No, you aren't.
10 – I am a good teacher, am I not?	=	Yes, you are.
11 – I am **not** a farmer, am I?	=	No, you aren't.
12 – I am a girl, am I not?	=	Yes, you are.

Names puzzle:

									W		M	A	C	D	O	N	A	L	D
					P				A		O				L				E
P	E	O	P	L	E				L		N				I				N
					T				T		I				V				N
					E				E		C				E				I
					R	O	B	E	R	T	A				R				S

This is a... and That is Also a...



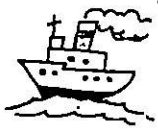
Follow the models:

boy - girl - door - tree - car - house - ship - map - horse - cat - cow - window



This is a map and ... this is also a map.

(Isto é um mapa e... ... isto é também um mapa.)



This is a ship and ... this is also a ship.



This is a car and ... this is also a car.



This is a cat and ... this is also a cat.



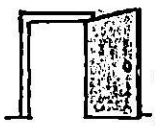
This is a horse and ... this is also a horse.



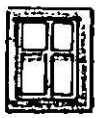
This is a cow and ... this is also a cow.



This is a boy and ... this is also a boy.



This is a door and ... this is also a door.



This is a window and ... this is also a window.



This is a girl and ... this is also a girl.



This is a tree and ... this is also a tree.



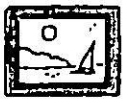
This is a house and ... this is also a house.

a map?

This is a map.

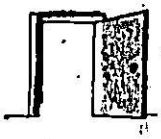


but that is not a map.

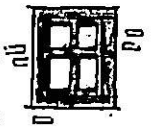


a window?

This isn't a window.



but that is a window.



a cow?

This is a cow.



but that is not a cow.



a dog?

This isn't a dog.



but that is a dog.



a ship?

This isn't a ship.



but that is a ship.



a boy?

This is a boy.

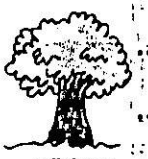


but that is not a boy.



a tree?

This is a tree.



but that is not a tree.



a clock?

This isn't a clock.



but that is a clock.



a dancer?

This is a dancer.



but that is not a dancer.



a teacher?

This is a teacher.



but that is not a teacher.

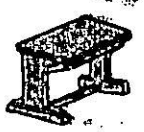


a desk?

This isn't a desk.



but that is a desk.

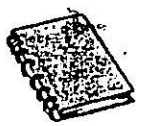


a notebook?

This isn't a notebook.



but that is a notebook.



Follow the examples (Siga os exemplos)

three six eight seven nine four one ten

map ... ... four ... ... window



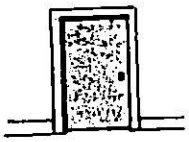
This is a horse

(Este é um cavalo.)

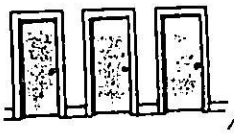


These are two horses

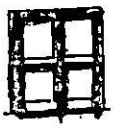
(Estes são dois cavalos.)



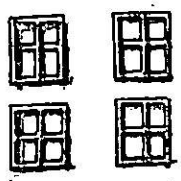
This is a door



These are three doors



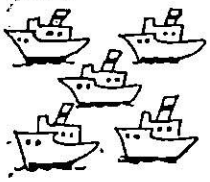
This is a window



These are four windows



This is a ship.



These are five ships



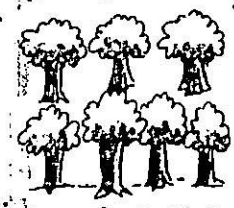
This is a house.



These are six houses



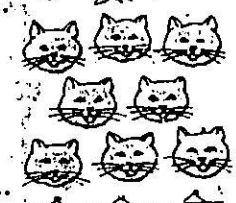
This is a tree.



These are seven trees.



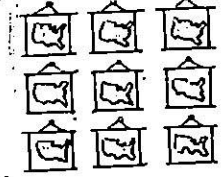
This is a cat.



These are eight cats.



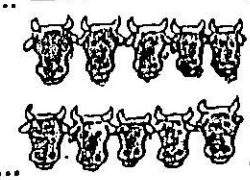
This is a map.



These are nine maps



This is a cow.



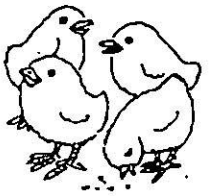
These are ten cows

book - girl - chick - pen - table - chair - boy - clock - ruler



That is a chick.

(Aquele é um pintinho.)



Those are fours chicks.

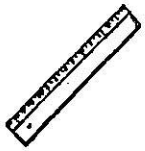
(Aqueles são quatro pintinhos.)



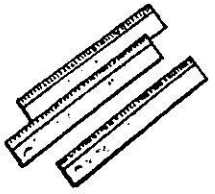
That is a table.



Those are two tables.



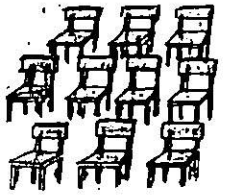
That is a ruler.



Those are three rulers.



That is a chair.



Those are ten chairs.



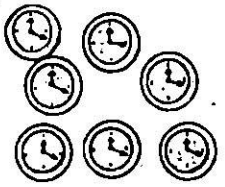
That is a girl.



Those are six girls.



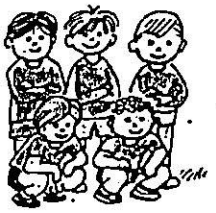
That is a clock.



Those are seven clocks.



That is a boy.



Those are five boys.



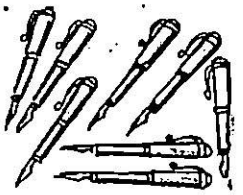
That is a book.



Those are nine books.



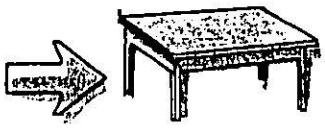
That is a pen.



Those are eight pens.

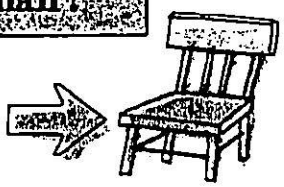
Questions and Answers

a table?



Is this a table?
Yes, this is a table

a chair?



Is this a chair?
Yes, this is a chair

a pencil?



Is this a pencil?
Yes, this is a pencil

a schoolbag?



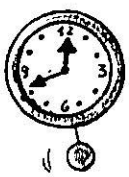
Is this a schoolbag?
Yes, this is a schoolbag

a telephone?



Is that a telephone?
Yes, that is a telephone

a clock?



Is that a clock?
Yes, that is a clock

a ruler?



Is that a ruler?
Yes, that is a ruler

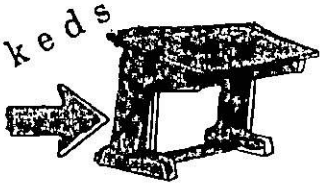
a dog?



Is that a dog?
Yes, that is a dog

INGLES PAULO 1º VOL. 144 P.P.

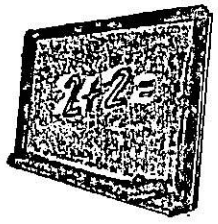
keds



Is this **a chair?**

No, this is not a chair.
This is a desk.

baodr
kcalb



Is this **a map?**

No, this is not a map.
This is blackboard.

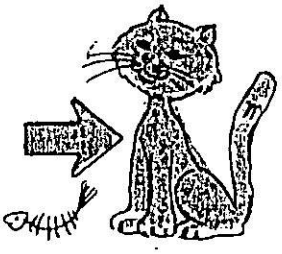
cueptir



Is this **a blackboard?**

No, this is not a black-
board. This is a picture.

act



Is this **a dog?**

No, this is not a dog.
This is a cat.

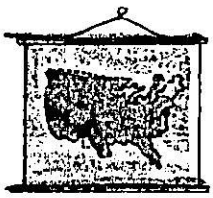
irlg



Is that **a boy?**

No, that is not a boy.
That is a girl.

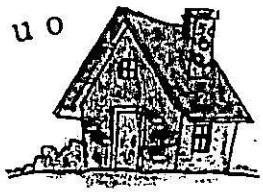
pam



Is that **a picture?**

No, that is not a picture.
That is a map.

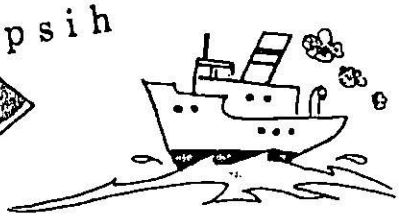
hesuo



Is that **a ship?**

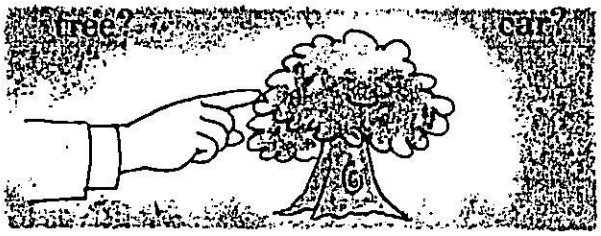
No, that is not a ship.
That is a house.

psih

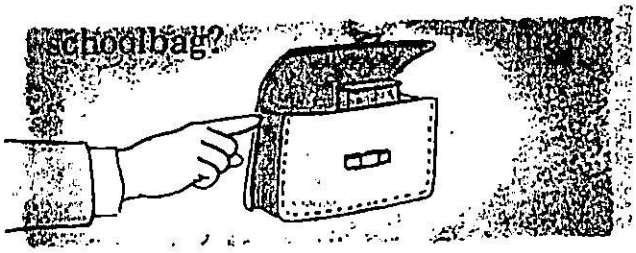


Is that **a house?**

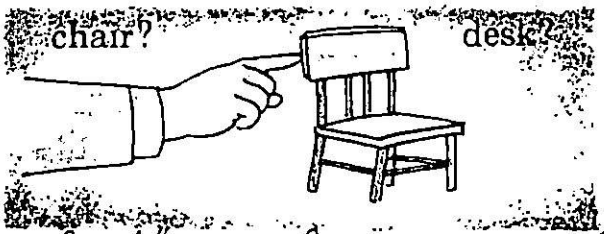
No, that is not a house.
That is a ship.



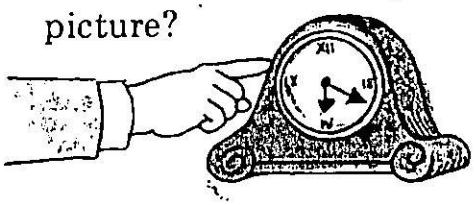
Is this a tree or a car?
It is a tree.



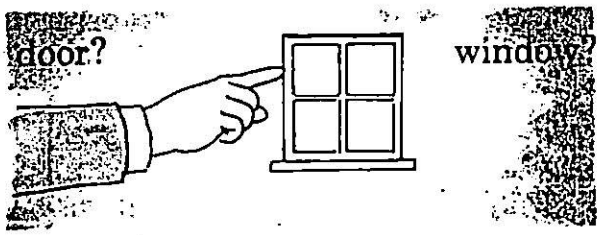
Is this a schoolbag or a mop?
It is a schoolbag.



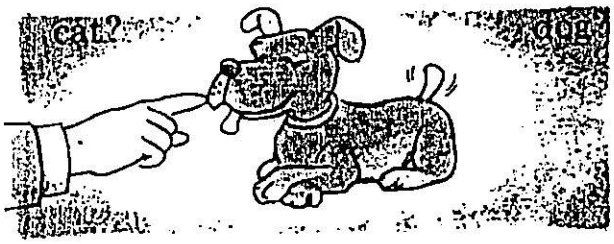
Is this a chair or a desk?
It is a chair.



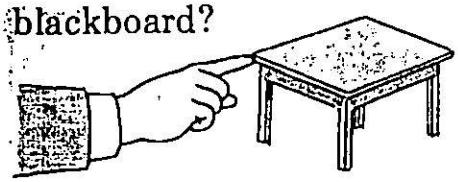
Is this a picture or a clock?
It is a clock.



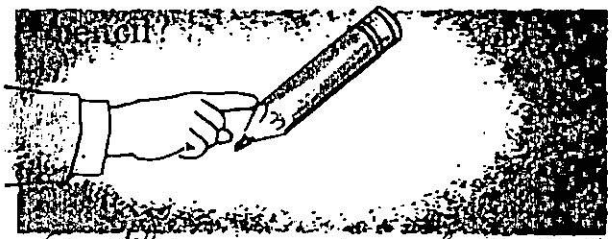
Is this a door or a window?
It is a window.



Is this a cat or a dog?
It is a dog.



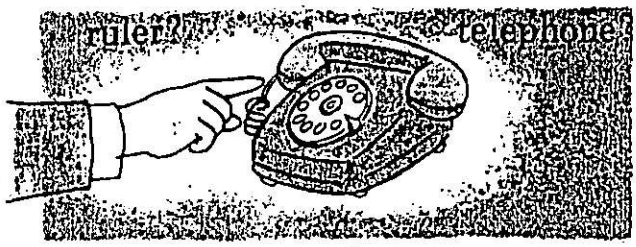
Is this a blackboard or a table? It is a table.



Is this is a pencil or a pen?
It is a pencil.

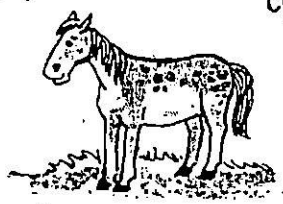


Is this a house or a ship?
It is a house.



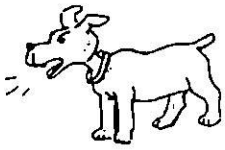
It this is a ruler or a telephone? It is a telephone.

horse? cow?



Is that a horse or a cow?
It's a horse.

cat? dog?



Is that a cat or a dog?
It's a dog.

student? teacher?



Is that a student or a teacher? It's a teacher.

nurse? doctor?



Is that a nurse or a doctor?
It's a nurse.

farmer? waiter?



Is that a farmer or a waiter?
It's a farmer.

man? woman?



Is that a man or a woman?
It's a man.

boy? girl?



Is that a boy or a girl?
It's a girl.

book? notebook?



Is that a book or a note-book?
It's a book.

clock? dancer?



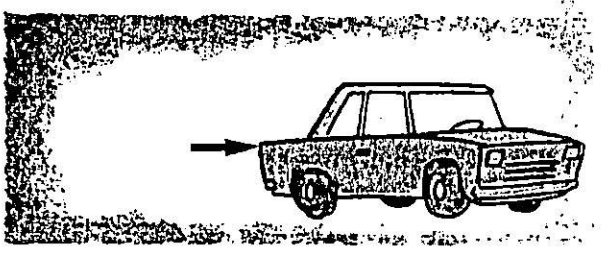
Is that a clock or a dancer?
It's a dancer.

waiter? horse?

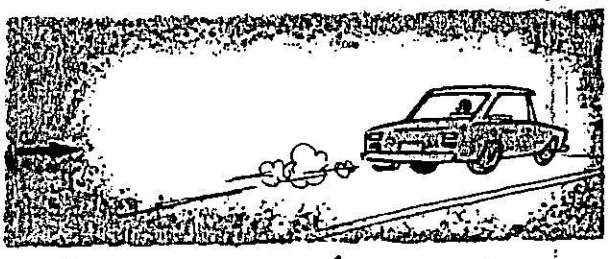


Is that a waiter or a horse?
It's a waiter.

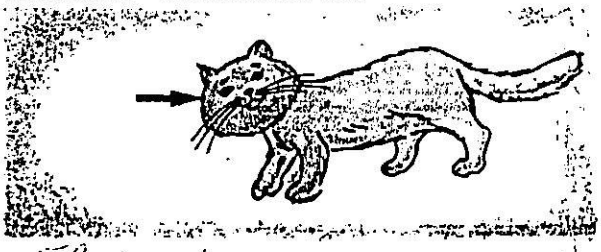
Estude os exemplos e prossiga: door - cat - car - window cow horse



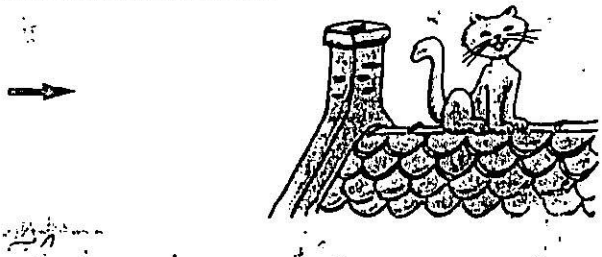
This car is here.



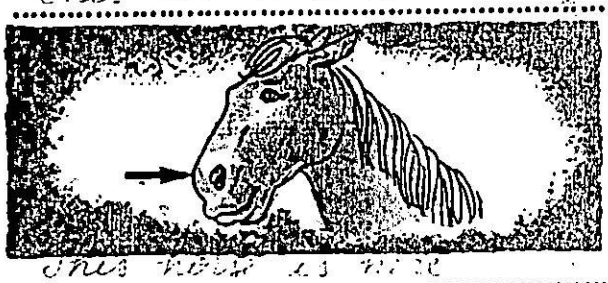
That car is there.



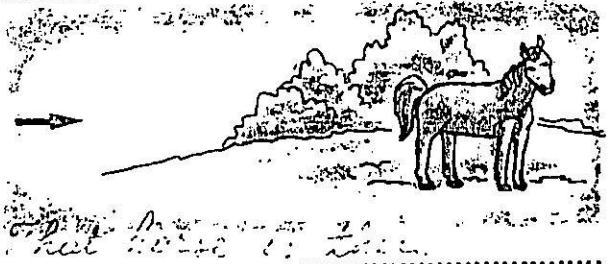
This cat is here.



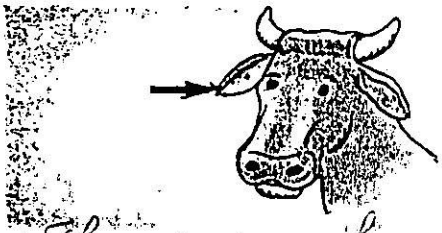
That cat is there.



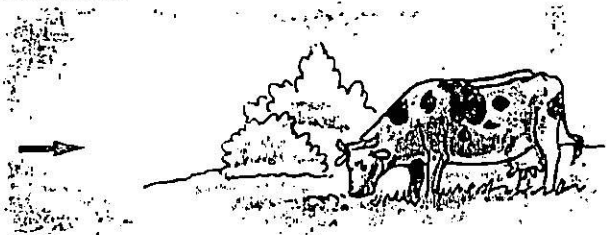
This horse is here.



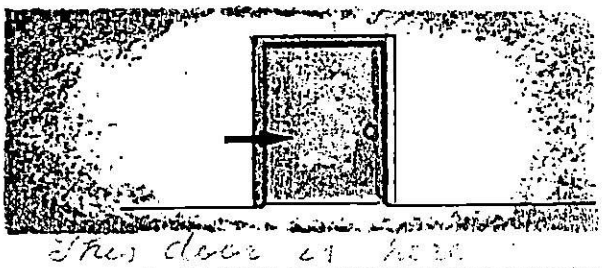
That horse is there.



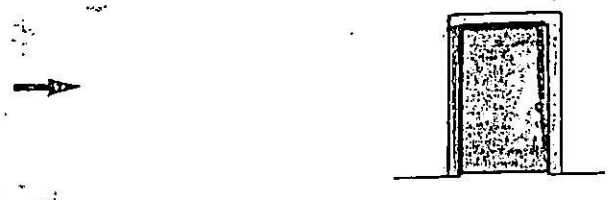
This cow is here.



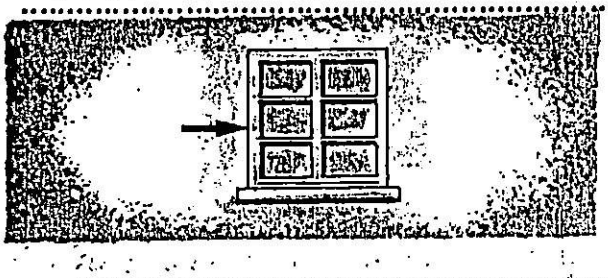
That cow is there.



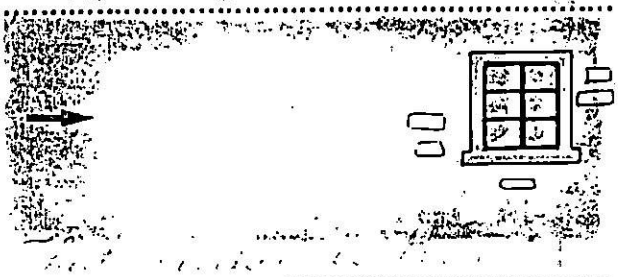
This door is here.



That door is there.

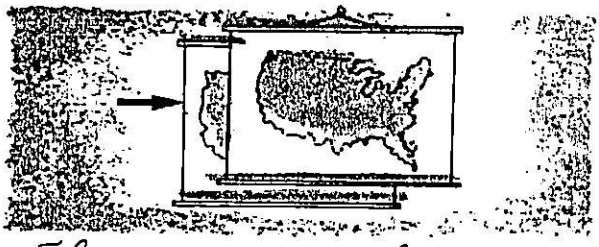


This window is here.

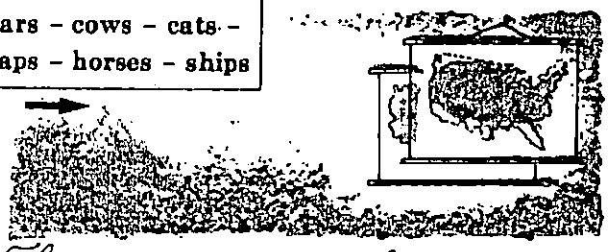


That window is there.

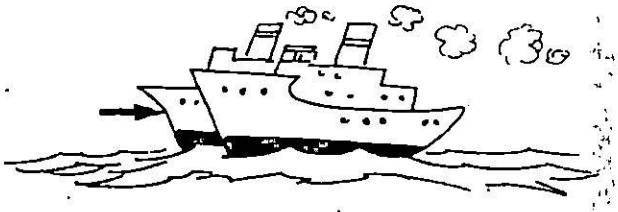
cars – cows – cats –
maps – horses – ships

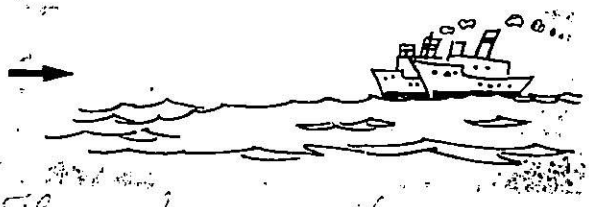


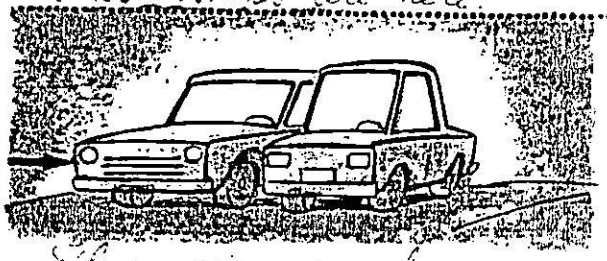
These maps are here.

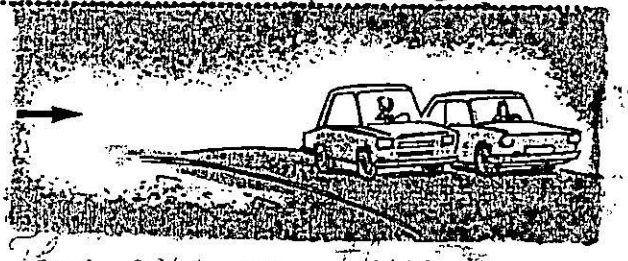


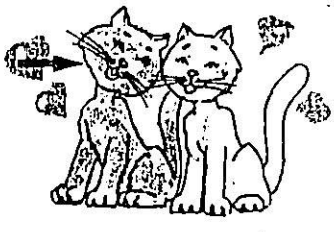
Those maps are there.

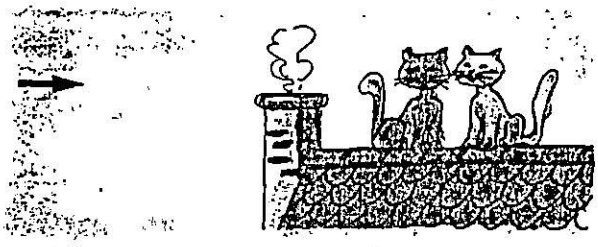


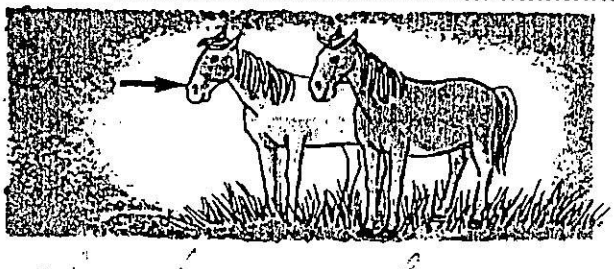




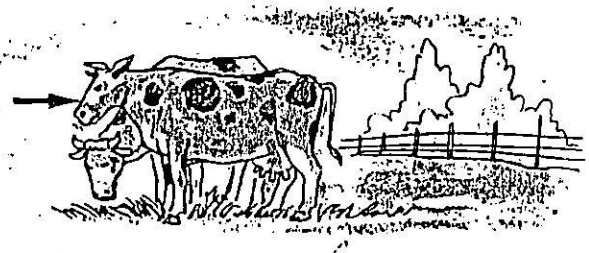


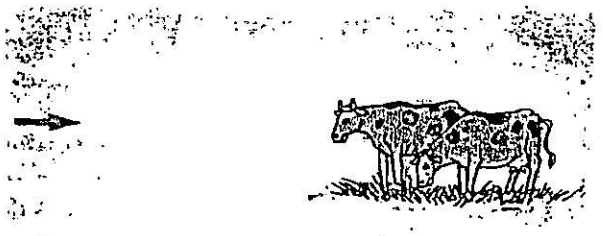






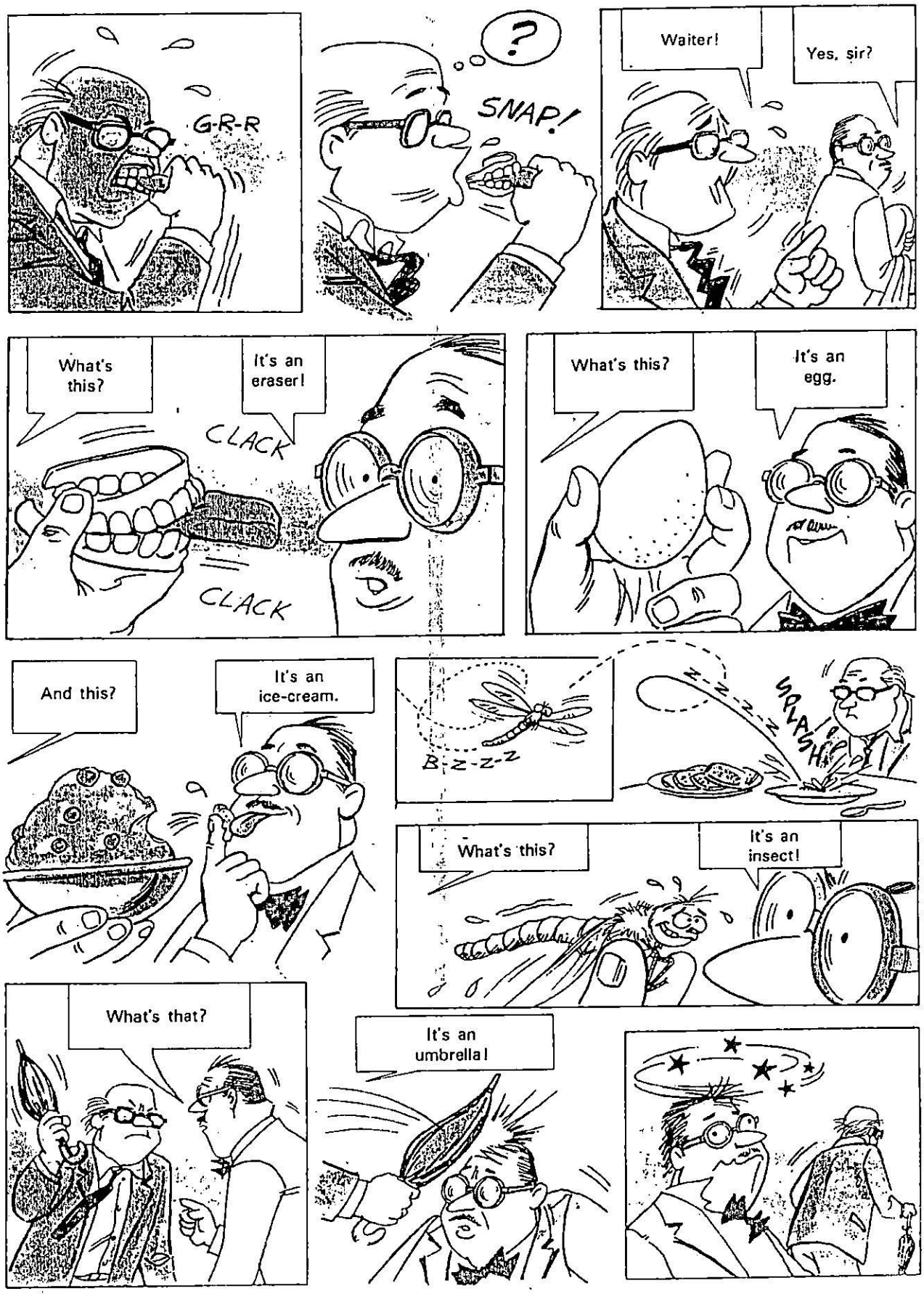






At The Restaurant




G-R-R
?
SNAP!
Waiter!
Yes, sir?
What's this?
It's an eraser!
CLACK
CLACK
What's this?
It's an egg.
And this?
It's an ice-cream.
B-z-z-z
z-z-z-z
SPLASH!
What's this?
It's an insect!
What's that?
It's an umbrella!

an... a... e... i... o... u...

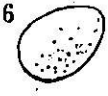
What's this?  It's an Indian.

What's that?  It's an apple.

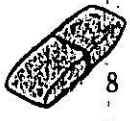
What's this?  It's an umbrella.

What's that?  It's an ice-cream.

What's this?  It's an insect.

What's this?  It's an egg.

What's that?  It's an orange.

What's that?  It's an eraser.

Give a short answer (Dê uma resposta curta) – Consulte as figuras em vertical no exercício acima.

Can you see an Indian in picture one? Yes, I can.

Can you see a table in picture two? No, I cannot.

Can you see an umbrella in picture three? Yes, I can.

Can you see a window in picture eight? No, I cannot.

Can you see an egg in picture six? Yes, I can.

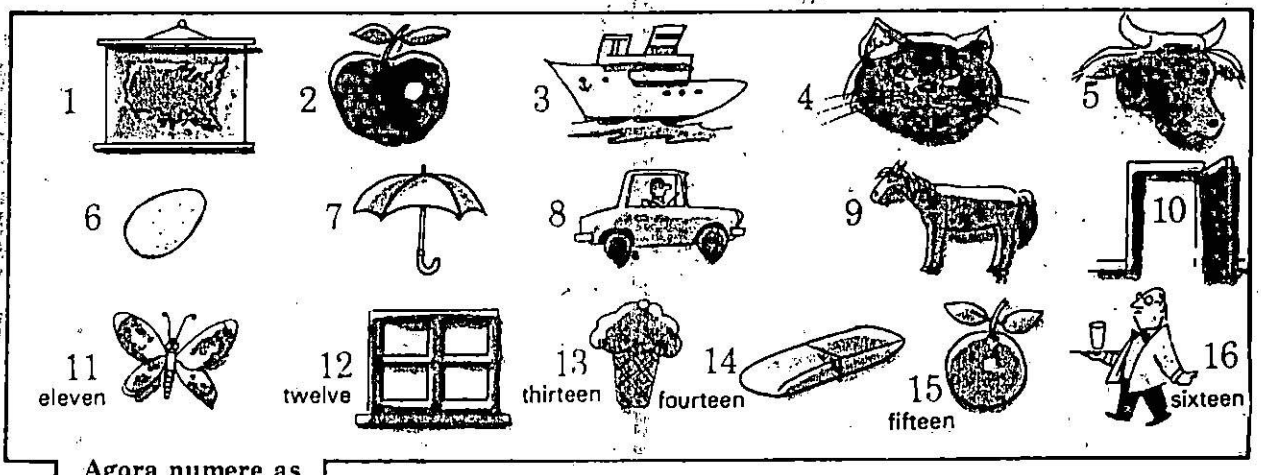
Can you see an insect in picture five? Yes, I can.

Can you see a car in picture four? No, I cannot.

Can you see a notebook in picture seven? No, I cannot.

Oral Drills.

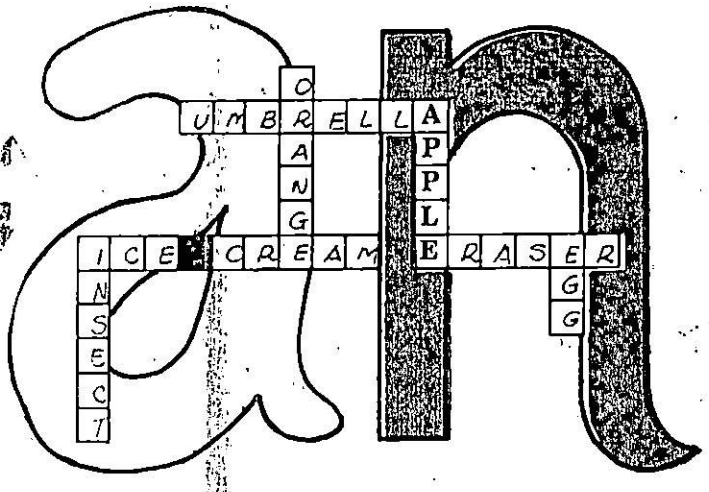
Pergunta do professor: What can you see in picture ...? **Resposta do aluno:** I can see a(n) ...



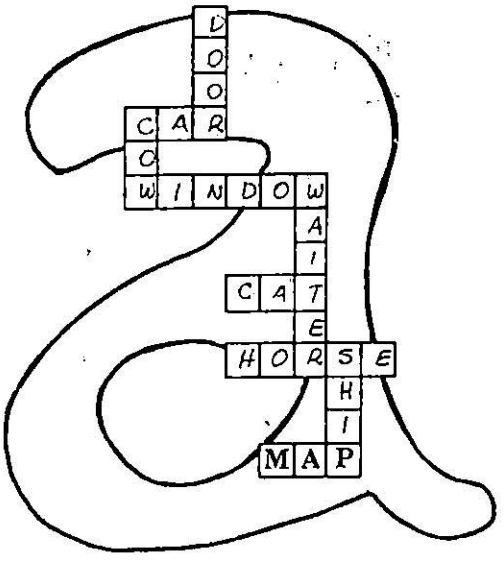
Agora numere as palavras abaixo de acordo com o número das gravuras acima.

(2) – apple
(11) – insect
(13) – ice-cream
(15) – orange
(8) – car
(5) – cow
(1) – map
(4) – cat
(16) – waiter
(14) – eraser
(10) – door
(9) – horse
(3) – ship
(12) – window
(7) – umbrella
(6) – egg

copy



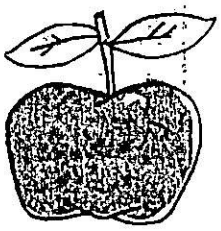
copy



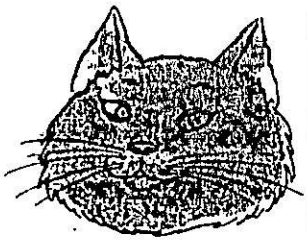
Observe e continue:



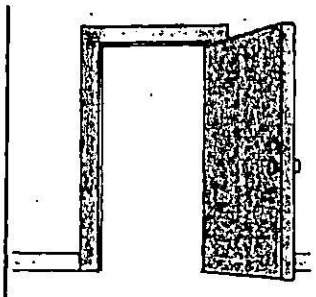
a c.ar



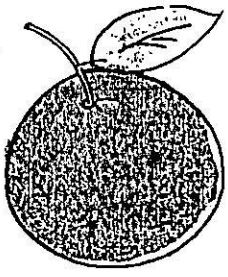
an a.pple



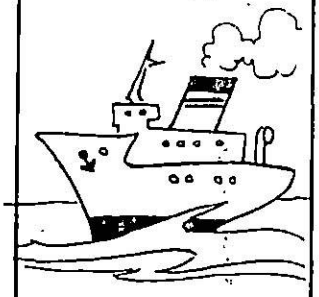
a c.at



a d.oor



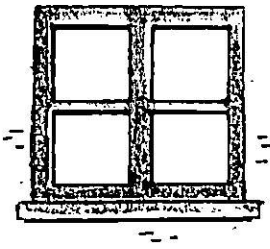
an o.range



a s.hip



an I.ndian



a w.indow



an u.mbrella



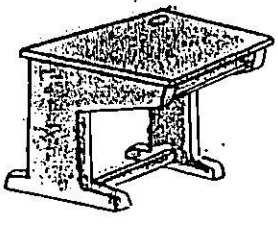
a m.an



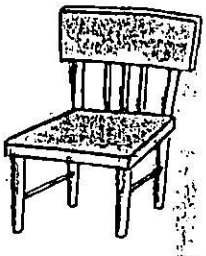
a g.irl



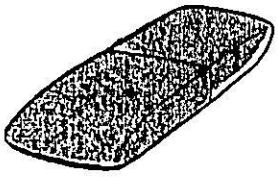
an i.ce-cream



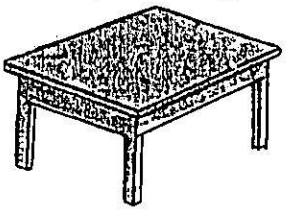
a d.esk



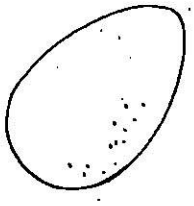
a c.hair



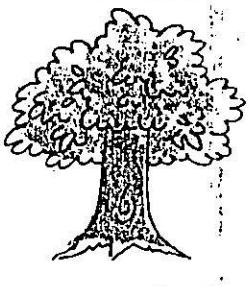
an e.raser



a t.able



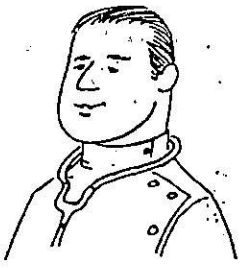
an e.gg



a t.ree



a w.aiter



a d.octor

* Lembre-se: Em inglês índio se escreve sempre com maiúscula inicial.

Arrume na ordem certa:

1 – an / this / eraser / is = This is an eraser.

2 – is / one / boy / number / a = Number one is a boy.

3 – apple / is / an / it = It is an apple.

4 – a / I / dancer / am = I am a dancer.

5 – are / you / teacher / a = You are a teacher.

6 – cars / are / those = Those are cars.

7 – umbrellas / these / are = These are umbrellas.

8 – a / ship / that / is = That is a ship.

1 – not / that / Indian / an / is = That is not an Indian.

2 – not / those / are / farmers = Those are not farmers.

3 – not / man / is / number / a / one = Number one is not a man.

4 – not / oranges / these / are = These are not oranges.

5 – not / a / I / waiter / am = I am not a waiter.

6 – not / it / an / ice-cream / is = It is not an ice-cream.

7 – not / a / are / you / doctor = You are not a doctor.

8 – not / egg / an / is / this = This is not an egg.

1 – ? a / are / student / you = Are you a student?

2 – ? schoolbag / a / this / is = Is this a school-bag?

3 – ? boy / the / see / can / you = Can you see the boy?

4 – ? these / students / are = Are these students?

5 – ? an / that / apple / is = Is that an apple?

6 – ? dogs / are / those = Are those dogs?

7 – ? a / I / nurse / am = Am I a nurse?

8 – ? those / insects / are = Are those insects?